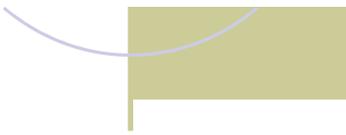




Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



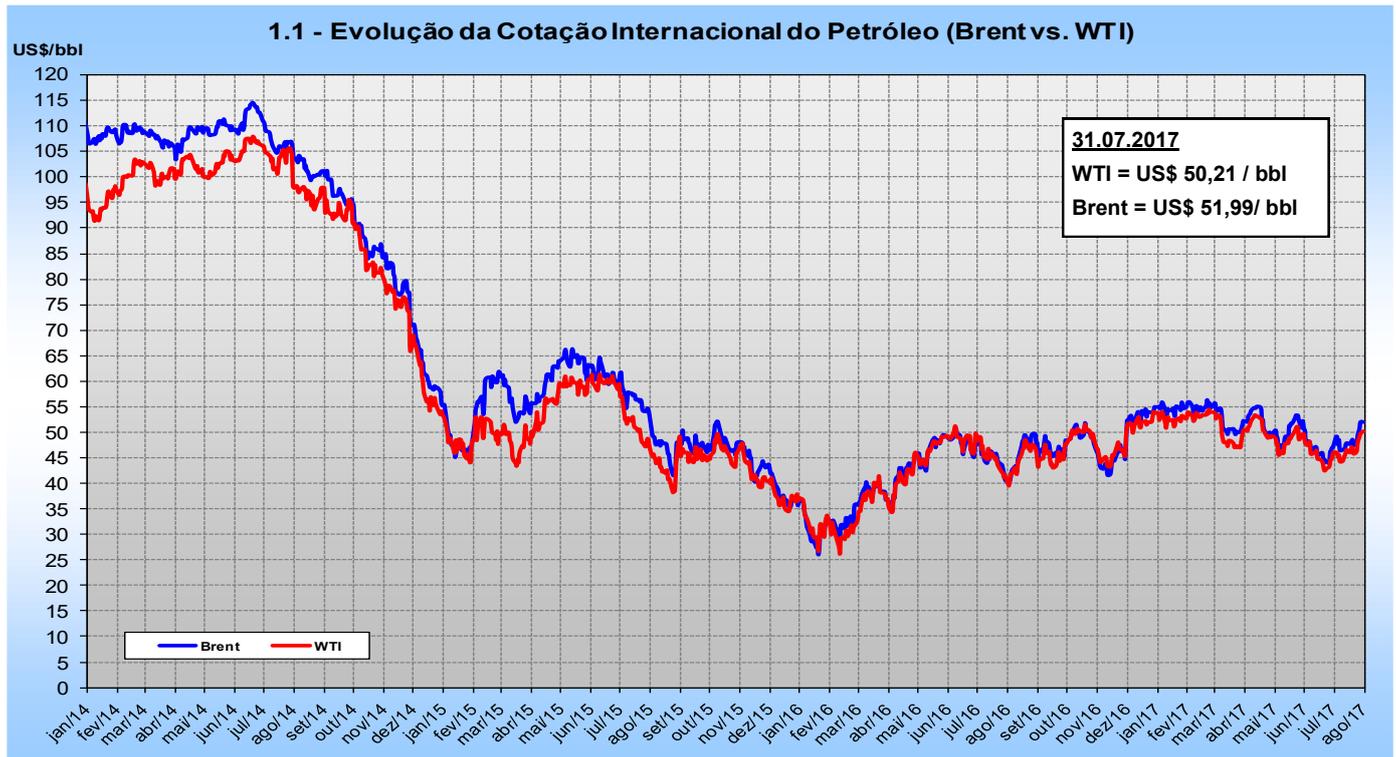
Número 139
Julho de 2017

Índice

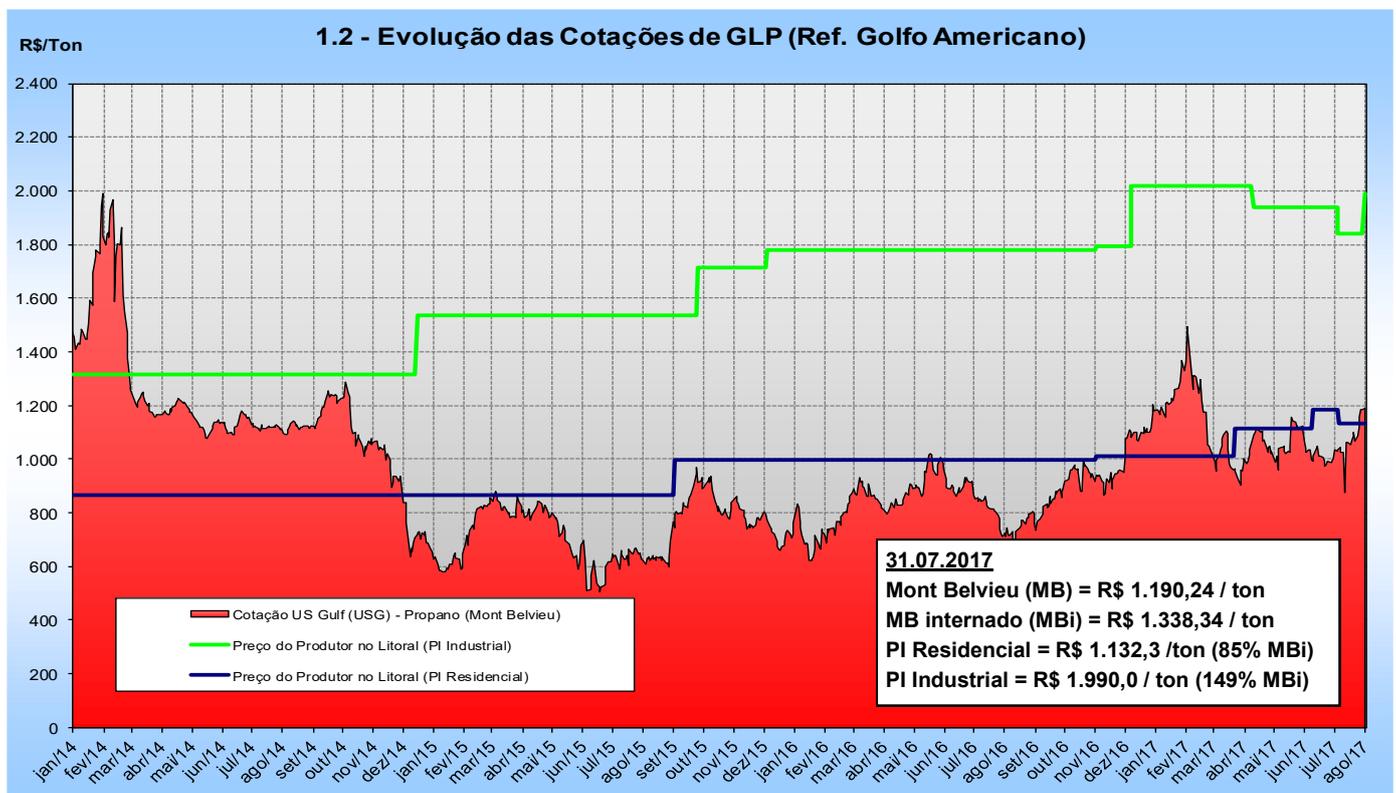
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.07.2017, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam valorização de 20,9% e de 27,6%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (29.07.2016). Com relação ao final do mês jun/17, as cotações ao final de jul/17 apresentavam valorização de 9,1% para o WTI e de 10,4% para o Brent.

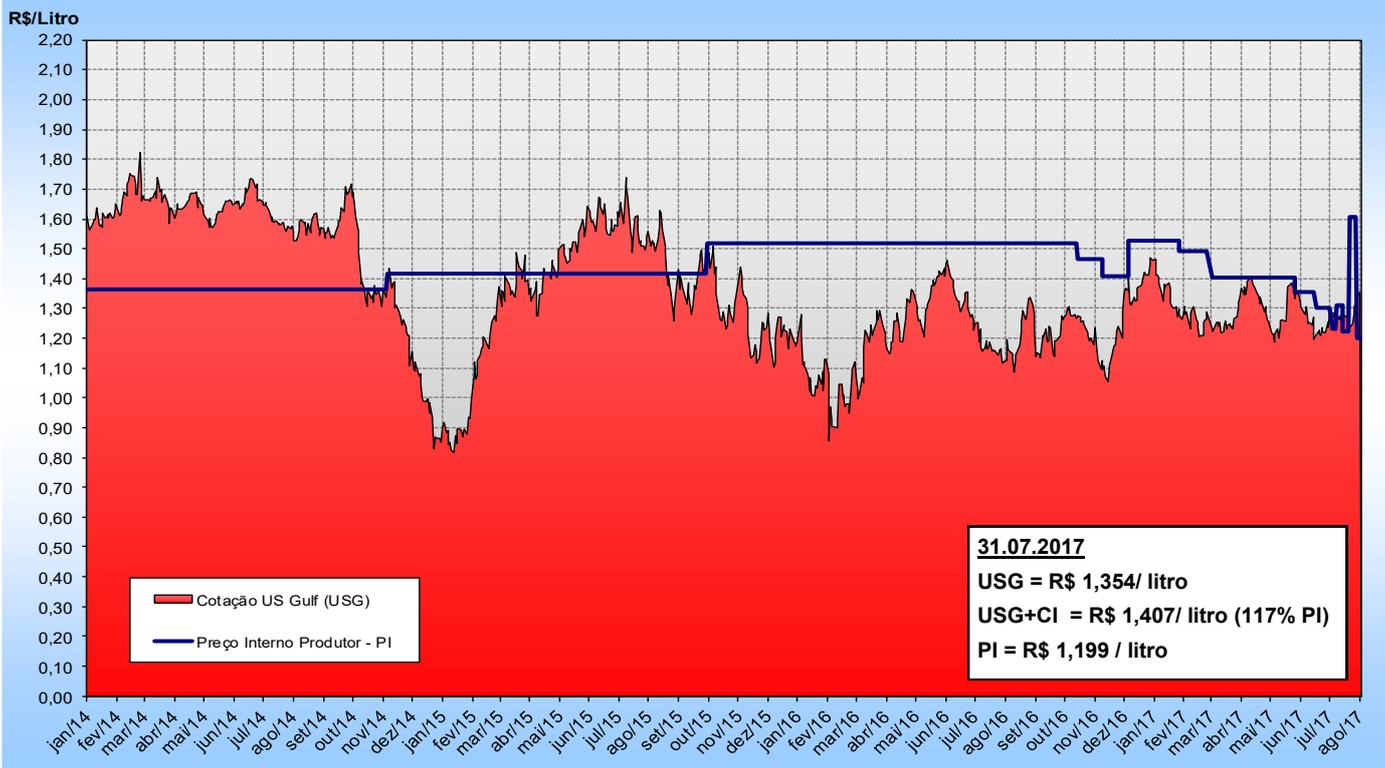


A cotação *Mont Belvieu* do GLP (em dólares americanos) em 31.07.2017 encontrava-se 74% superior à cotação do dia 29.07.2016. Acrescido um custo de internacionalização, esta cotação *Mont Belvieu* situa-se 18,2% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 32,7% abaixo do preço interno industrial.

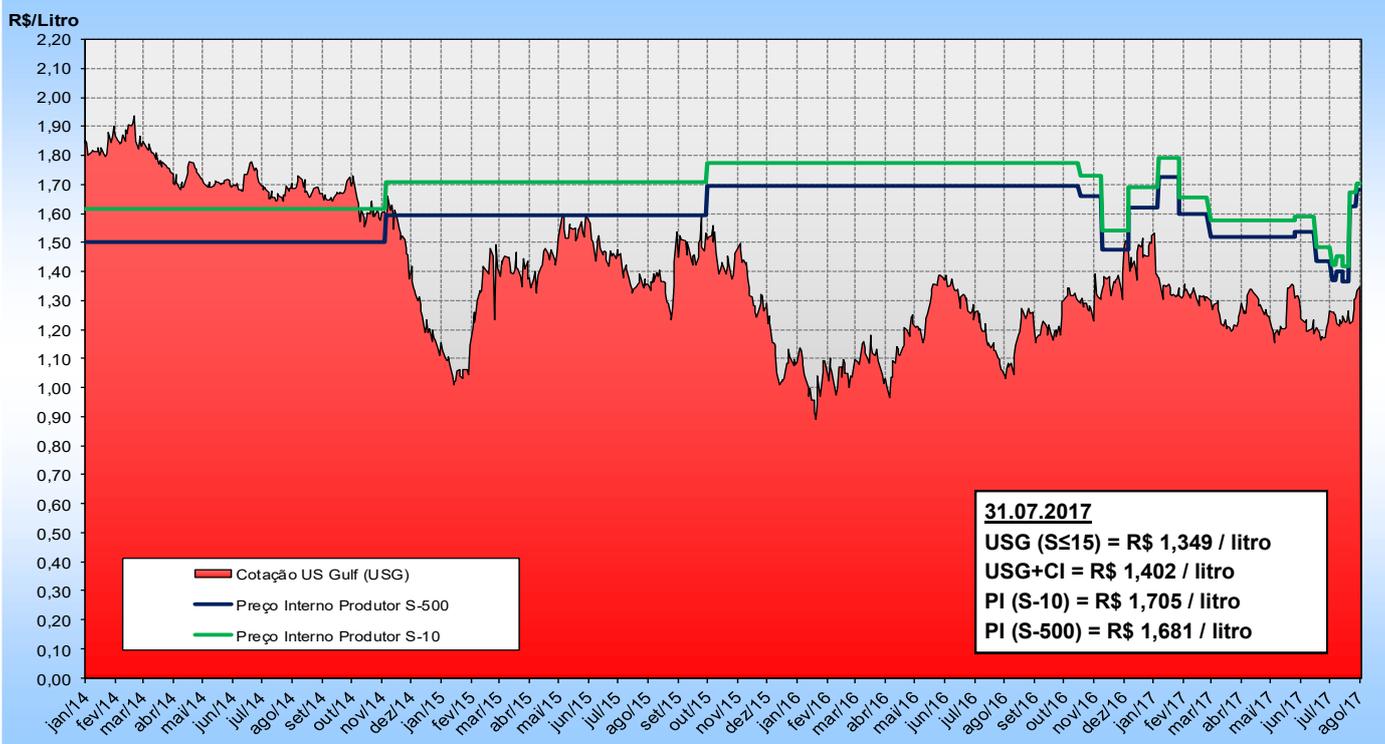
OBS - considerando o custo de internacionalização - CI para o GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de -4,5% no preço de realização do GLP Residencial, vigente a partir de 5/7/2017, e de 8% do GLP Industrial, vigente a partir de 29/7/2017.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A (Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



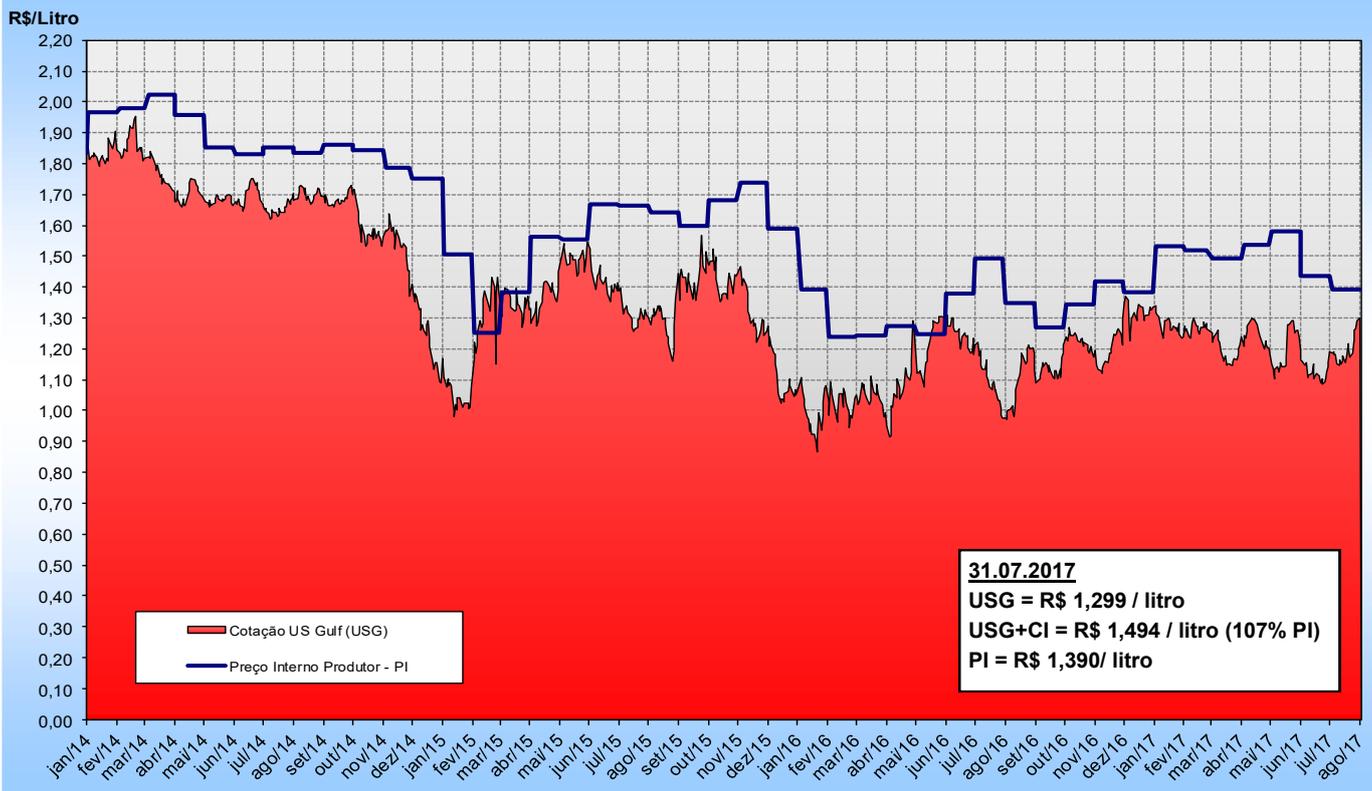
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram variação positiva de 25,3% e de 32%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.07.2017 e 29.07.2016. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 18%, quando incluso um custo de internação estimado.

OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

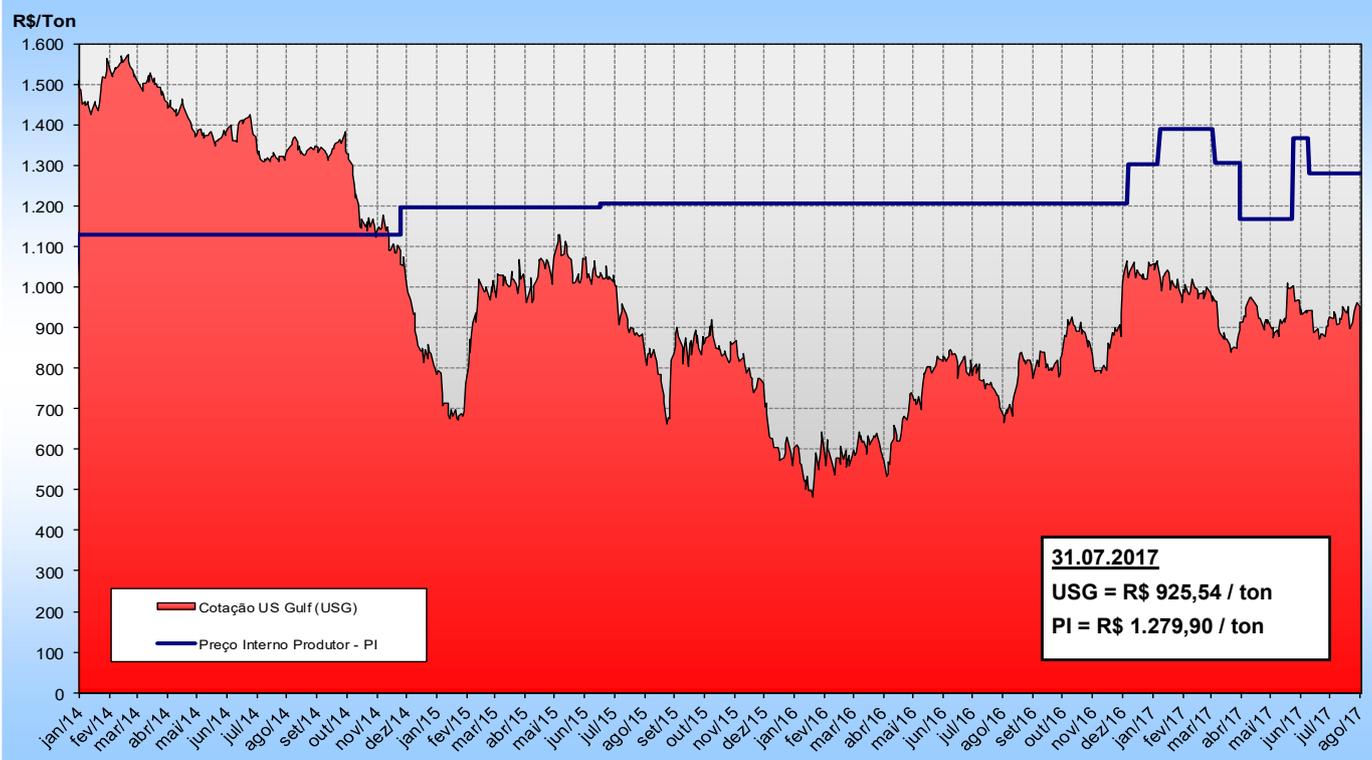
Conforme anunciado pela Petrobras, a política de preços para óleo diesel e gasolina foi revisada, de modo que, a partir de 3/7/2017, esse combustíveis poderão sofrer ajustes com maior frequência, inclusive diariamente.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

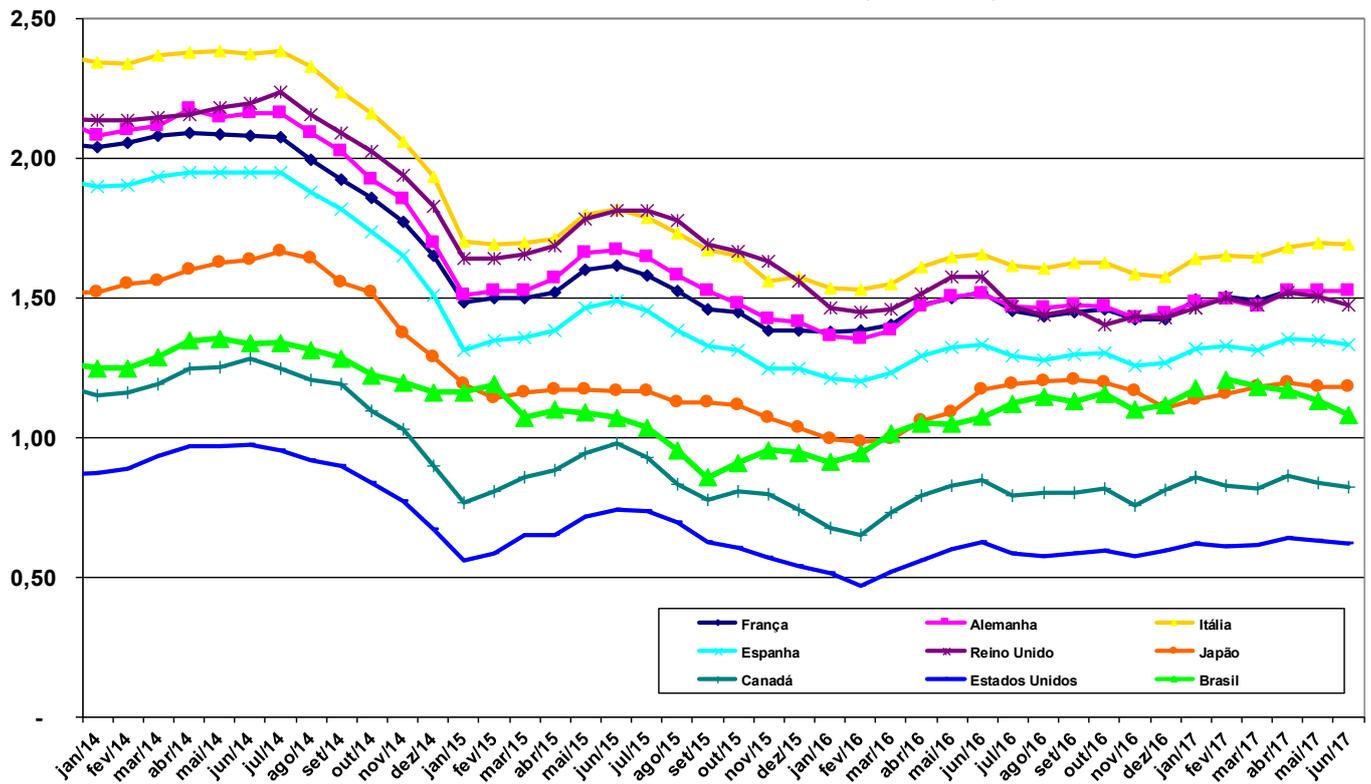


Ao se comparar os valores observados em 31.07.2017 e 29.07.2016 (em dólares americanos), verifica-se valorização para a cotação *US Gulf* do QAV de 38% e de 40% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 7% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de interação (estimados em R\$ 0,195/litro).

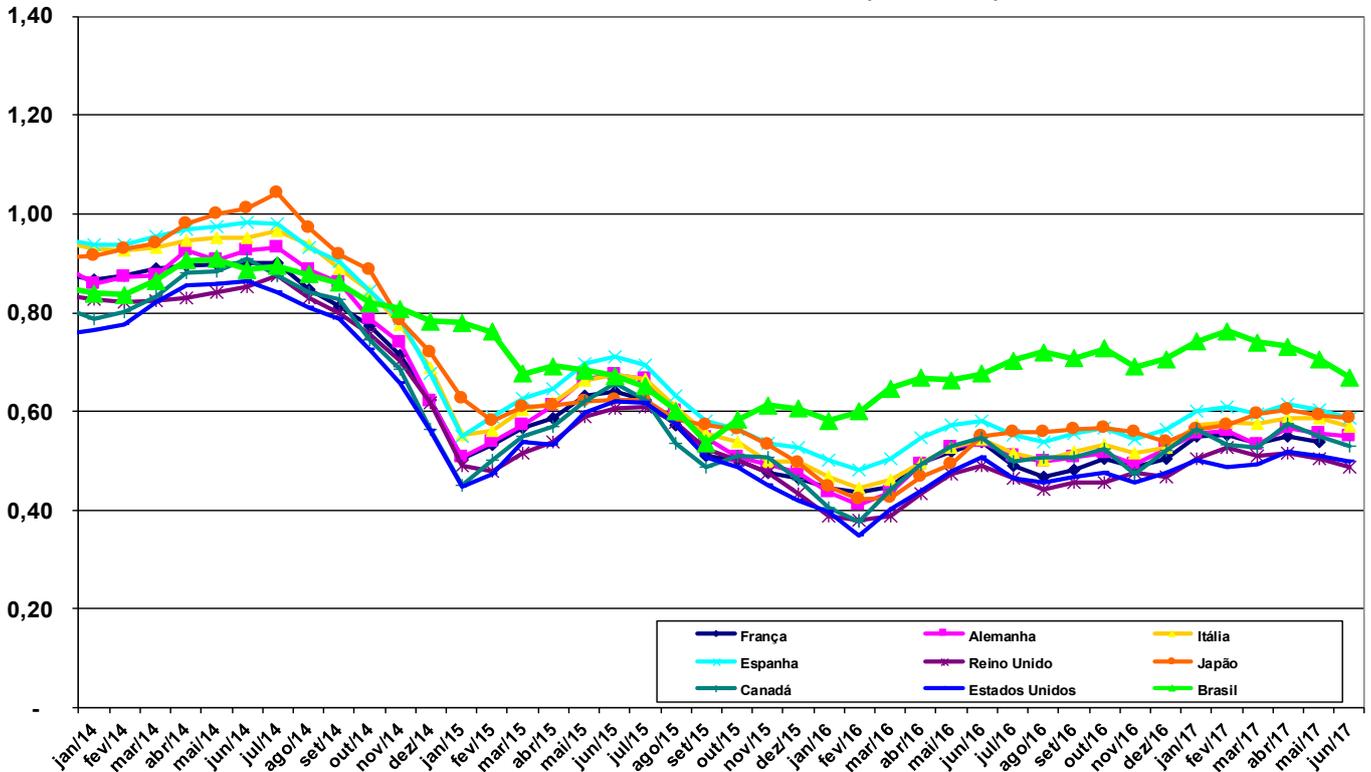
OBS.: cotação do dólar americano em 31.07.2017: R\$ 3,206

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

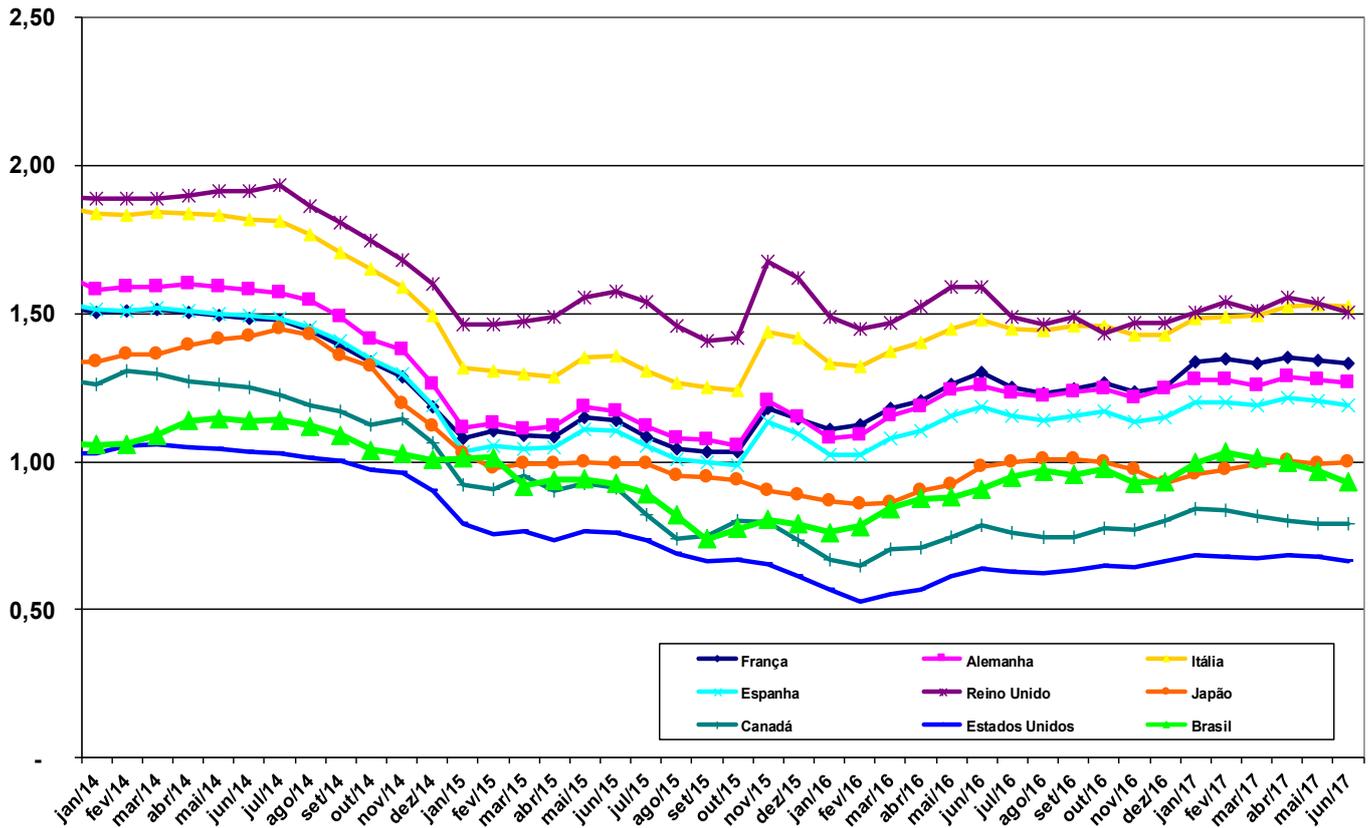


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

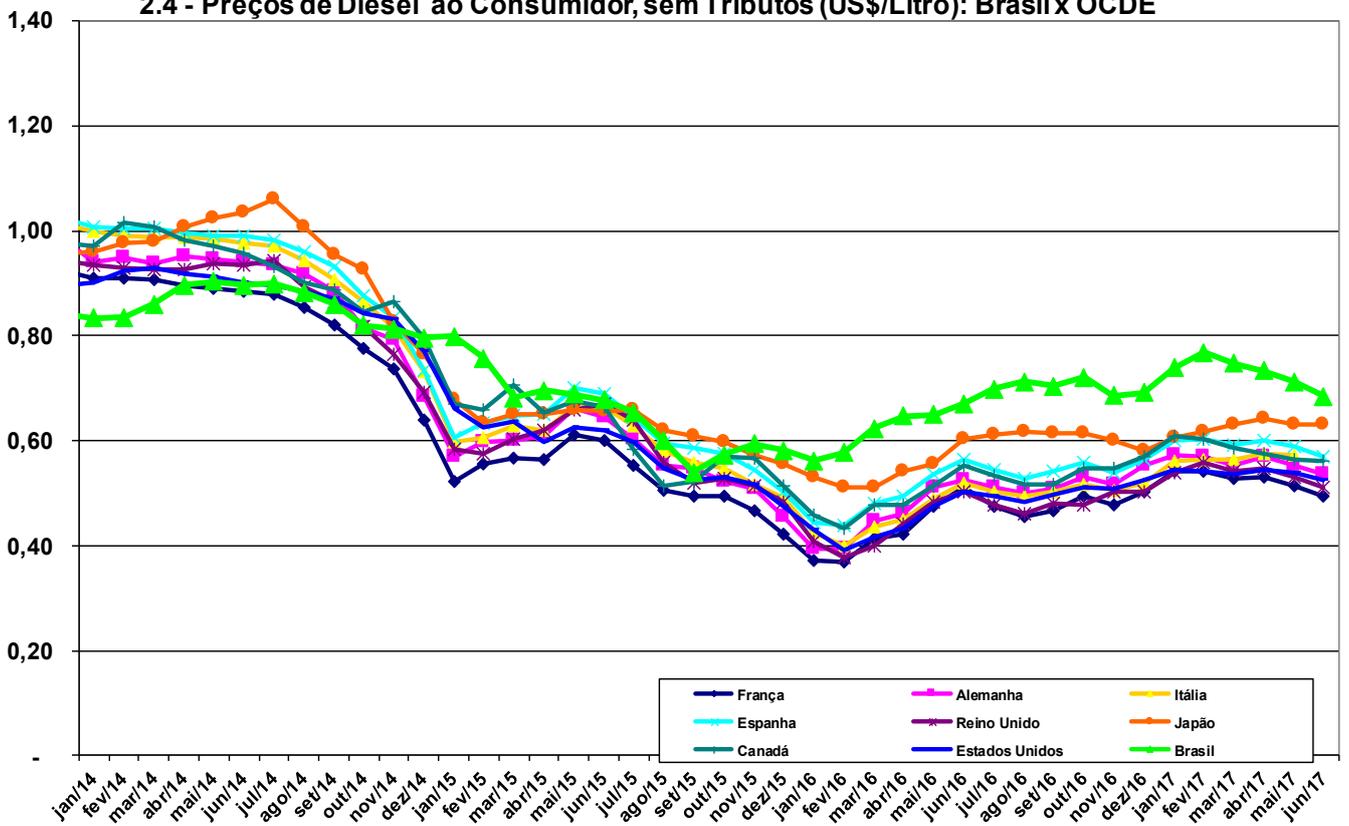


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/17 recuou 1,7% em relação a mai/17. O litro de gasolina em jun/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,620, valor 2% inferior ao percebido em mai/17.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

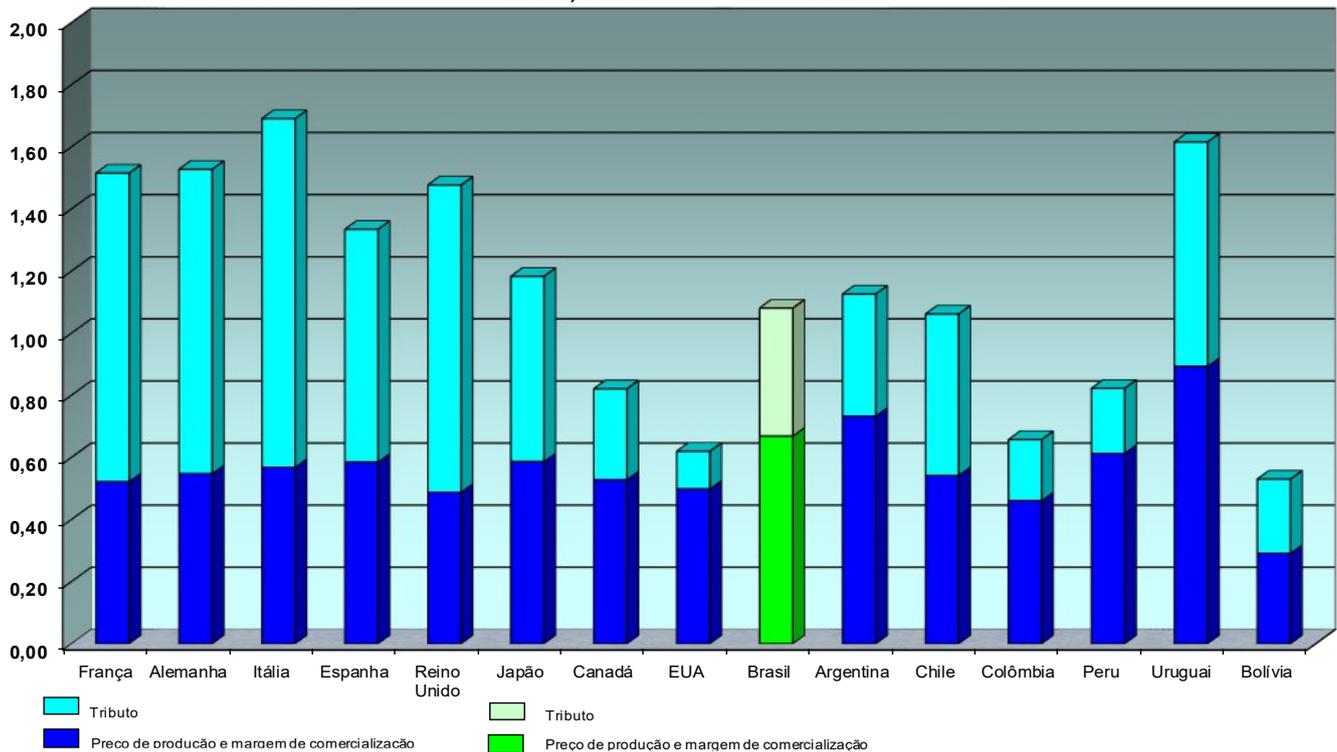


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

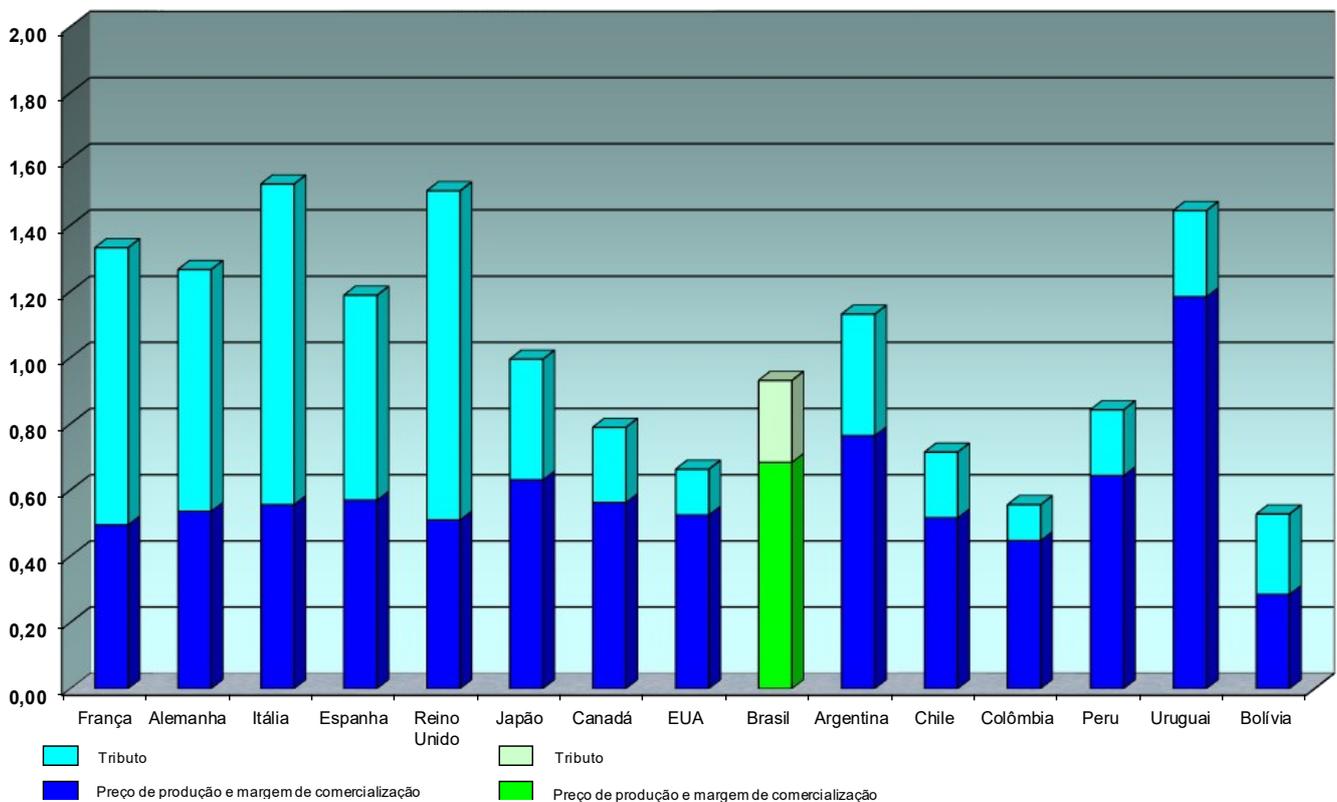


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jun/17 recuou 2,2% em relação a mai/17. O litro do diesel em jun/17 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,663, valor 2% inferior ao percebido em mai/17.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/17
Brasil, América do Sul e OCDE



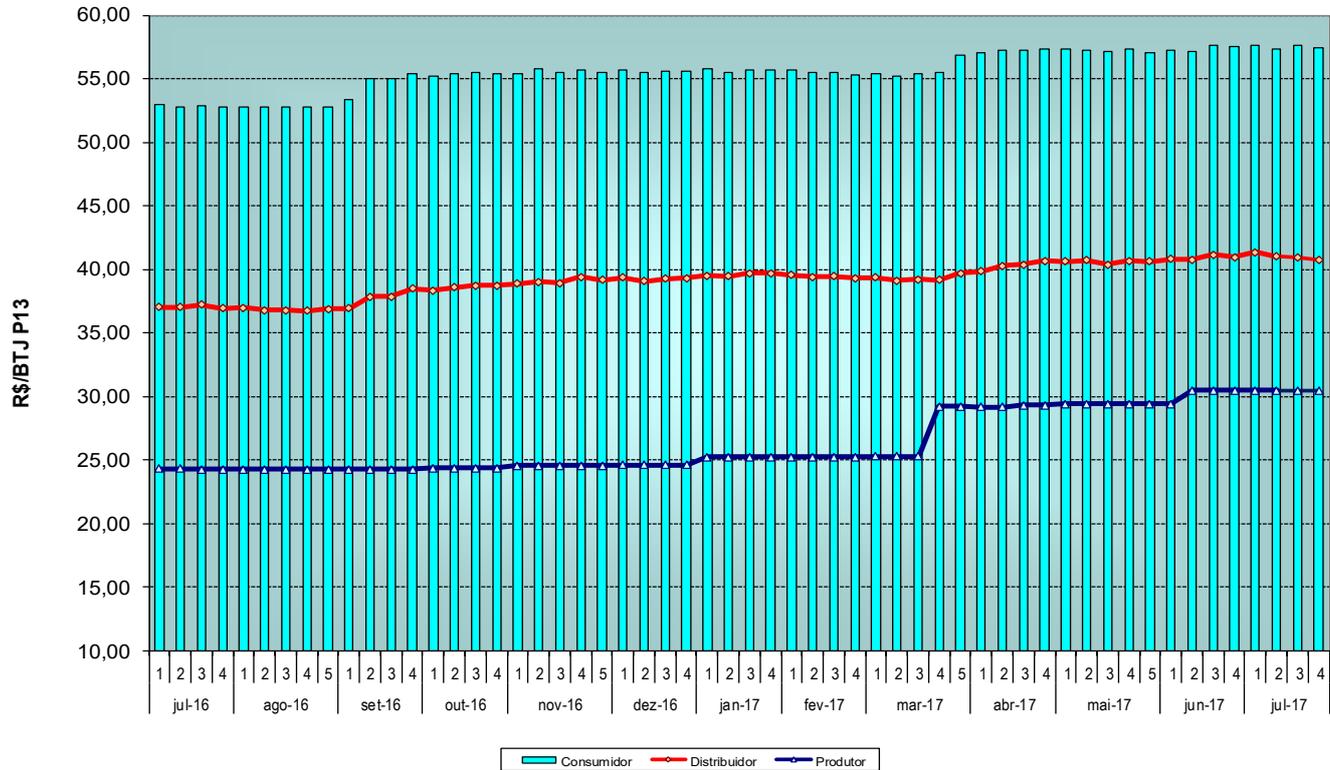
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/17
Brasil, América do Sul e OCDE



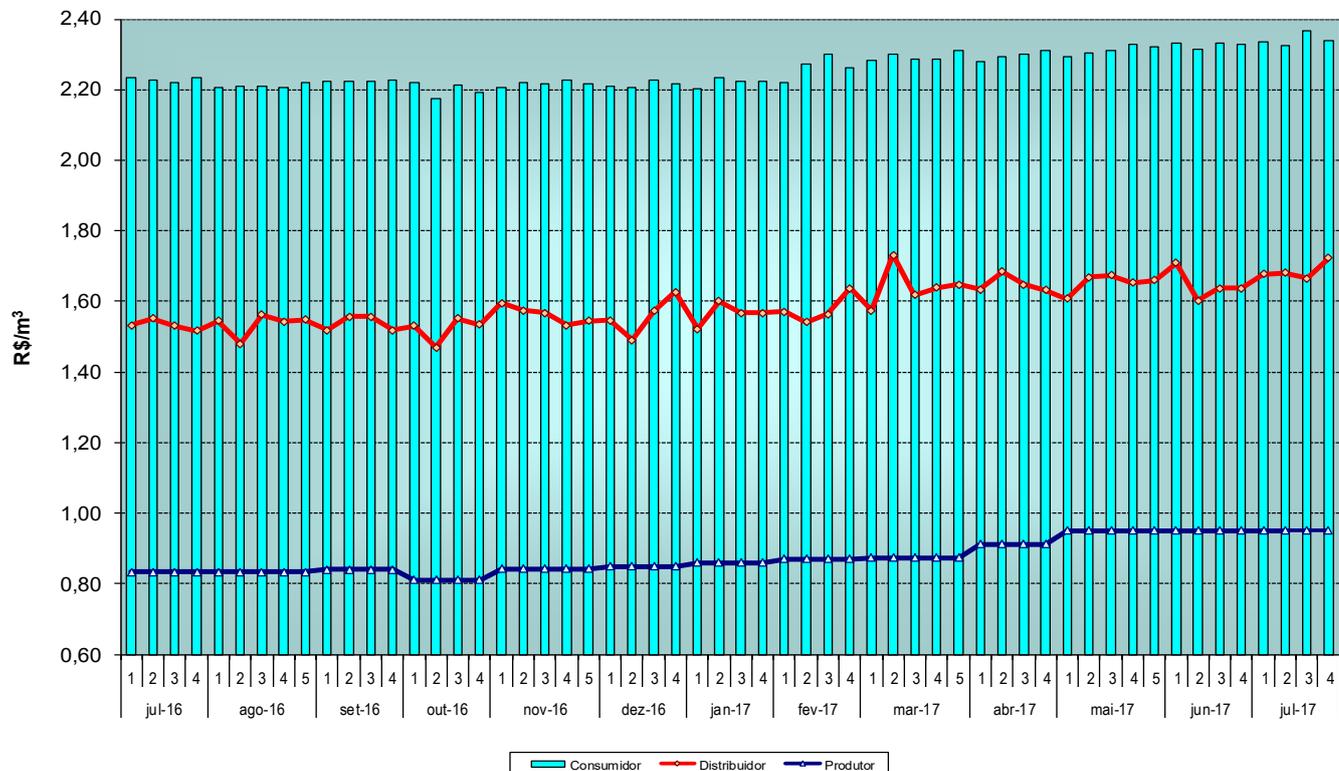
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/17 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 29% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 32%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

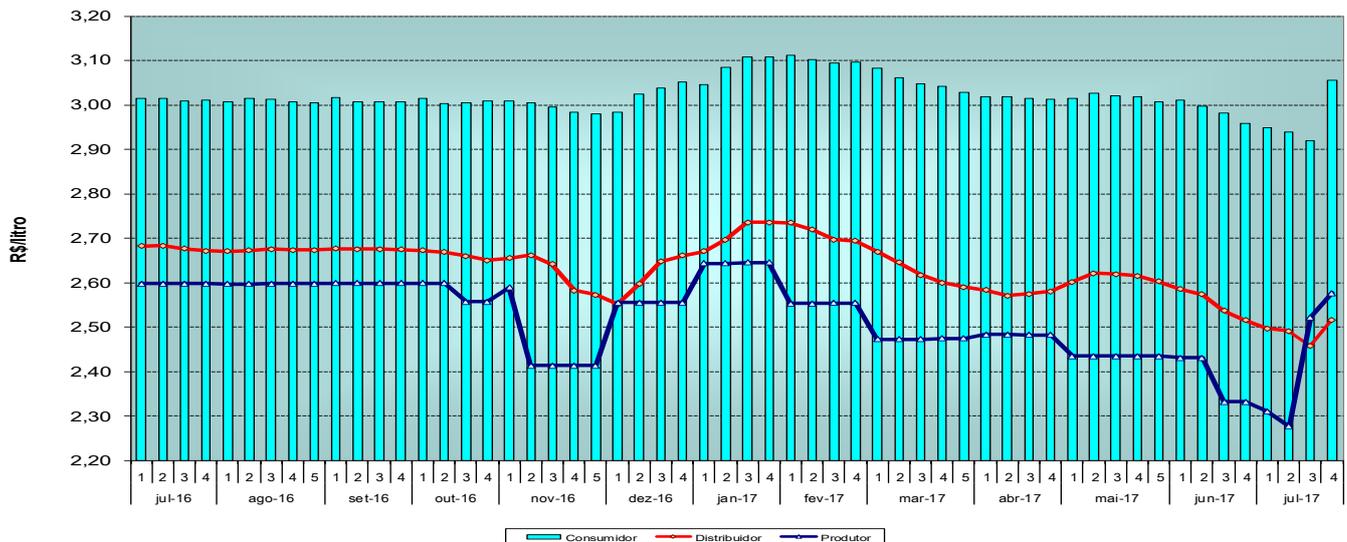


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

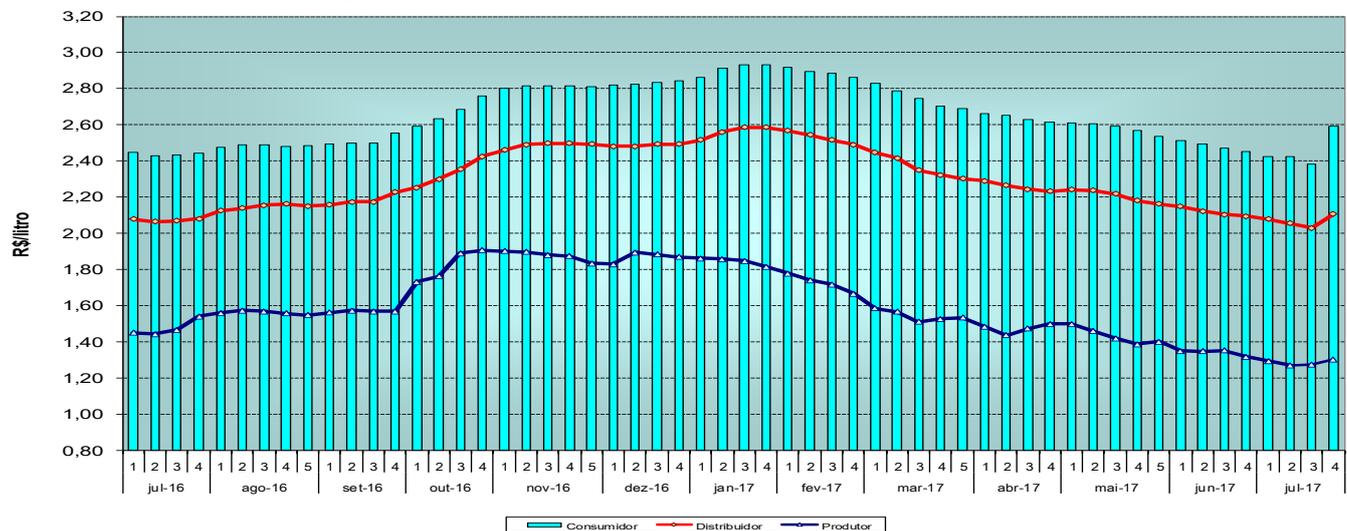


Entre jul/16 e jul/17, o preço médio de distribuição do GLP avançou 10,7%, enquanto o preço ao consumidor avançou 8,9%. Ainda para o GLP ao consumidor, o preço médio avançou 0,25% entre jul/17 e jun/17. Para o GNV, no período entre jul/16 e jul/17, o preço ao consumidor avançou 5,0%.

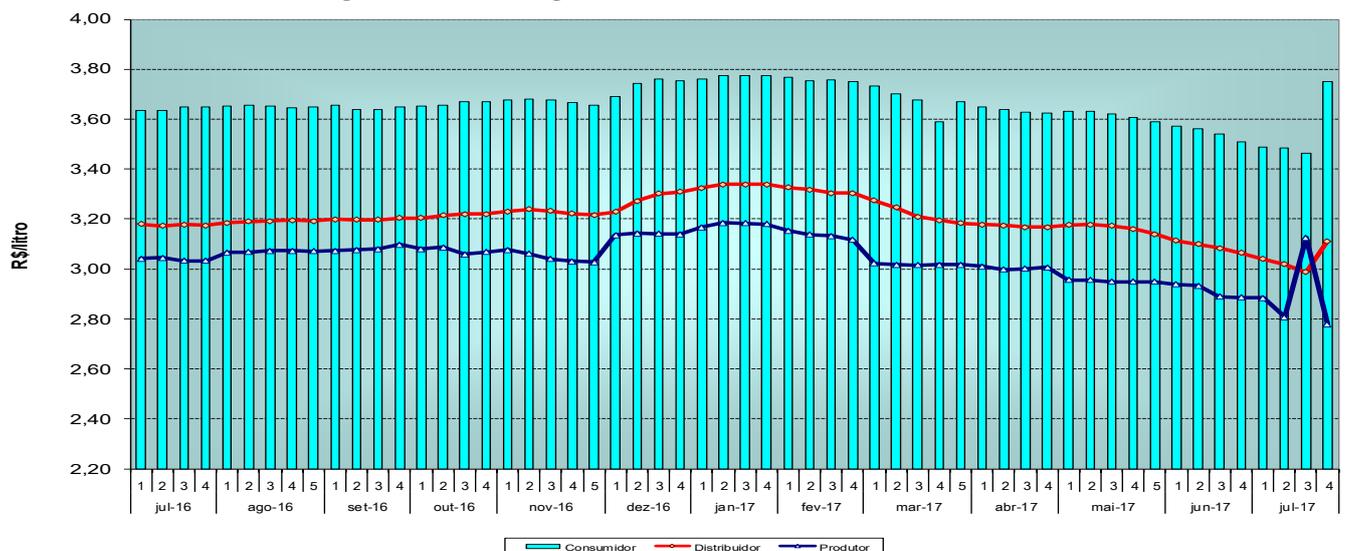
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

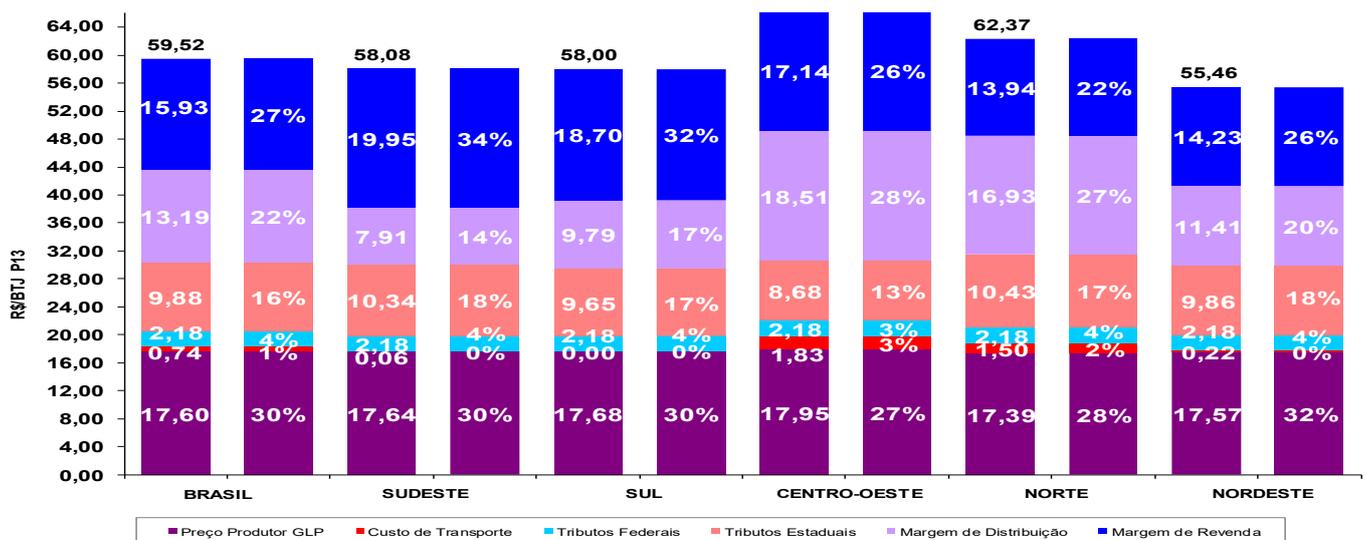


Comparando os meses de jun/17 e jul/17, o preço de distribuição de óleo diesel recuou 2,42%, enquanto o de revenda recuou 0,71%. No caso do etanol hidratado, o preço de distribuição recuou 2,4%, enquanto o de revenda recuou 1,1%. Com relação à gasolina, o preço de distribuição recuou 1,6% e o de revenda avançou 0,01%.

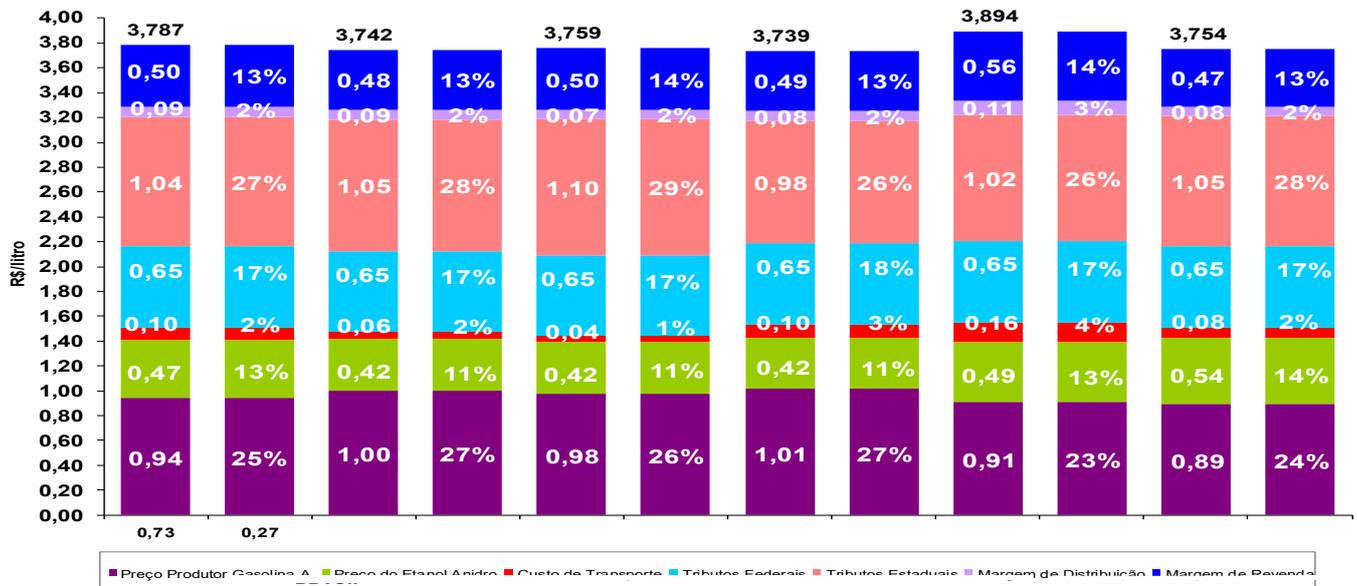
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tributária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

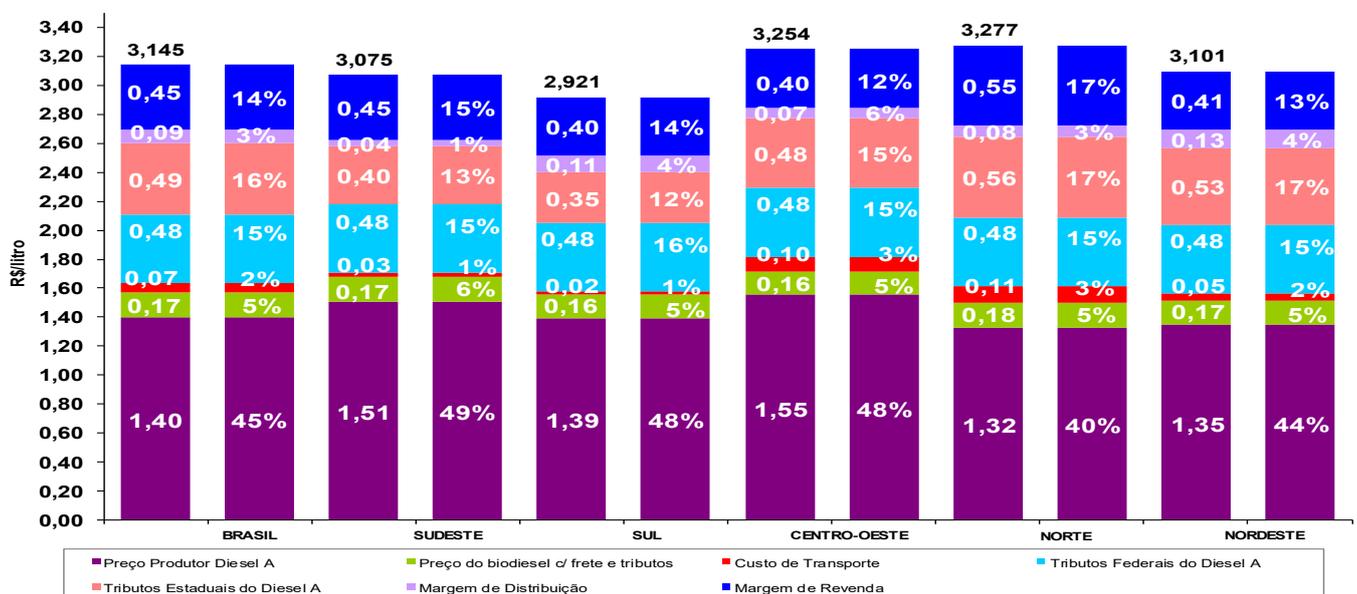
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 23/07/17 a 29/07/17



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/07/17 a 29/07/17



4.3 – Óleo Diesel (B8): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 23/07/17 a 29/07/17



OBS - Em maio de 2017 foram atualizados os custos de transporte de gasolina e óleo diesel, desde o produtor até o posto

4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 23/07/17 a 29/07/17

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	18%	16%	13%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	162%	144%	184%	n.a.	159%	162%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	4,62	4,27	4,32	5,05	4,91	4,20
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	1,35	1,36	1,36	1,38	1,34	1,35
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,30	0,33	0,29	0,24	0,30	0,32
ICMS de substituição	0,46	0,47	0,46	0,43	0,50	0,44
Frete de transferência	0,06	0,00	0,00	0,14	0,12	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,34	2,32	2,27	2,36	2,42	2,29
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,01	0,61	0,75	1,42	1,30	0,88
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,35	2,93	3,02	3,78	3,73	3,17
Margem bruta da revenda (calculada)	1,23	1,53	1,44	1,32	1,07	1,09
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	4,58	4,47	4,46	5,10	4,80	4,27
Preço ao consumidor (P -13 kg)	59,52	58,08	58,00	66,27	62,37	55,46

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 23/07/17 a 29/07/17

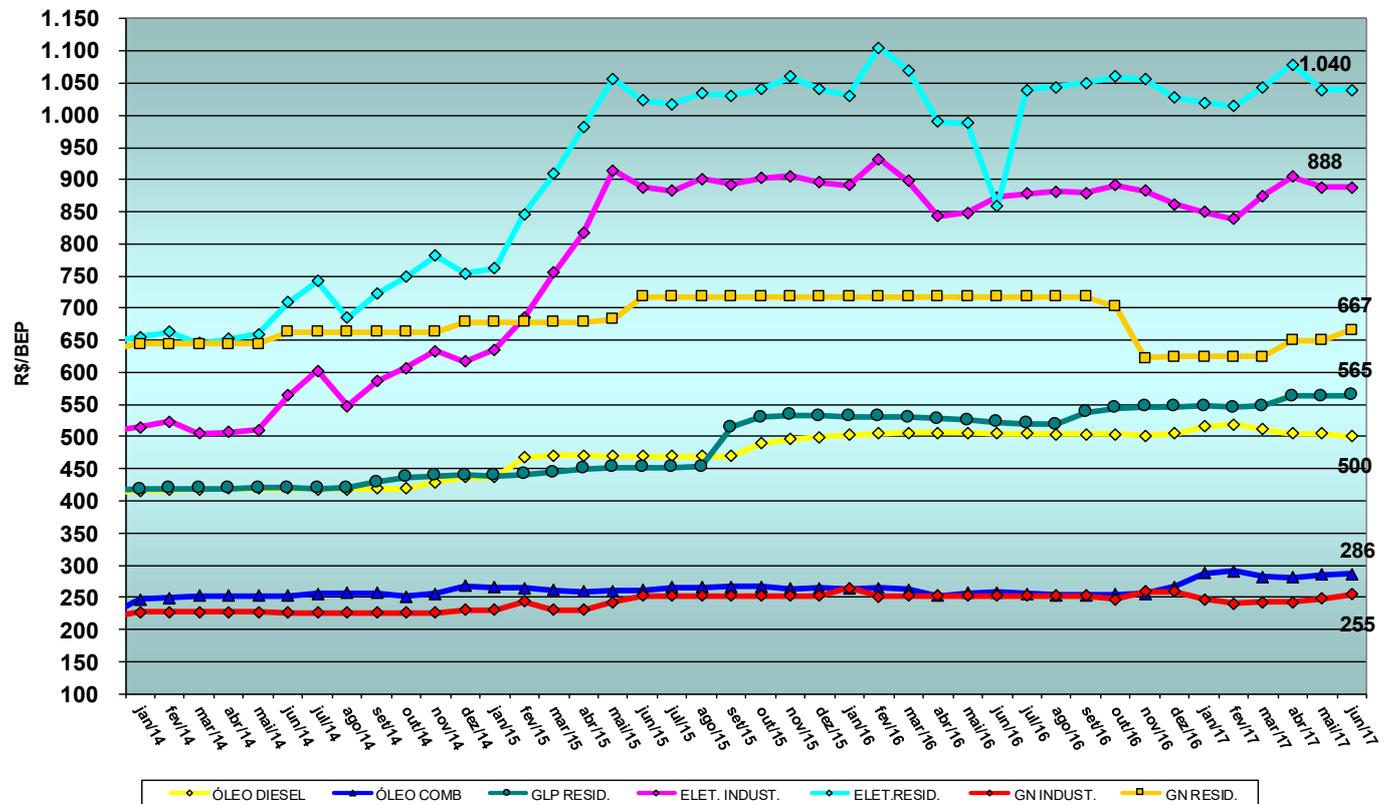
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	27%	28%	28%	27%	27%	28%
% MVA p/ ICMS (%)	84,24%	79,77%	77,96%	n.a.	98,11%	85,29%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,69	3,74	3,59	3,64	3,75	3,65
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,287	1,374	1,342	1,389	1,242	1,221
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141	0,141
COFINS do produtor	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651	0,651
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,180	2,266	2,235	2,281	2,135	2,113
ICMS do produtor	0,825	0,884	0,870	0,848	0,779	0,810
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	3,005	3,150	3,105	3,130	2,914	2,923
ICMS de substituição tributária	0,598	0,560	0,637	0,498	0,622	0,627
Frete de transferência	0,043	0,000	0,000	0,085	0,092	0,019
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,646	3,710	3,743	3,713	3,628	3,569
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,757	1,544	1,544	1,544	1,797	1,987
Frete de Coleta	0,135	0,100	0,082	0,074	0,189	0,155
Total etanol anidro	1,892	1,644	1,625	1,617	1,985	2,142
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	3,172	3,152	3,171	3,147	3,184	3,183
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,087	0,085	0,067	0,082	0,113	0,076
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	3,259	3,238	3,238	3,229	3,297	3,260
Frete de entrega	0,029	0,029	0,021	0,022	0,040	0,026
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,499	0,476	0,500	0,489	0,557	0,469
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,787	3,742	3,759	3,739	3,894	3,754

4.6 – Óleo Diesel (B8): média nas capitais - 23/07/17 a 29/07/17

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	16%	13%	12%	15%	17%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	42%	43%	39%	n.a.	59%	39%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,12	3,06	2,88	3,24	3,24	2,99
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,506	1,620	1,496	1,671	1,425	1,449
CIDE Líquida	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082	0,082
COFINS do produtor	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379	0,379
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	2,018	2,131	2,008	2,182	1,936	1,961
ICMS do produtor	0,373	0,319	0,274	0,379	0,393	0,411
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,391	2,450	2,282	2,561	2,329	2,372
ICMS de substituição tributária	0,155	0,114	0,103	0,141	0,206	0,157
Frete de transferência	0,044	0,000	0,000	0,085	0,092	0,023
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,589	2,564	2,385	2,787	2,627	2,552
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,255	2,255	2,255	2,255	2,255	2,255
Frete	0,167	0,186	0,072	0,074	0,261	0,158
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,422	2,441	2,327	2,329	2,516	2,414
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,576	2,554	2,380	2,750	2,618	2,541
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,092	0,039	0,114	0,073	0,077	0,128
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,668	2,593	2,495	2,823	2,695	2,668
Frete de entrega	0,025	0,029	0,021	0,022	0,026	0,025
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,451	0,452	0,405	0,405	0,555	0,406
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,144	3,074	2,920	3,249	3,276	3,099

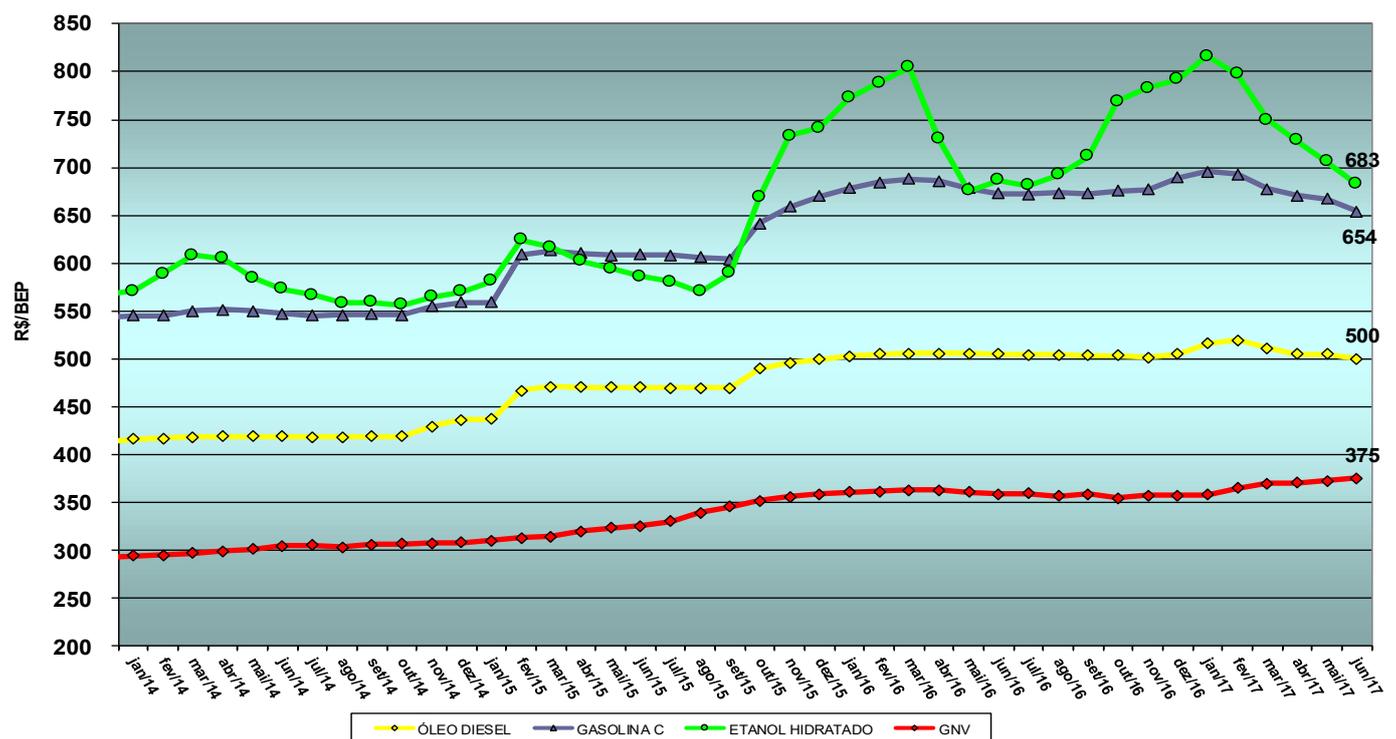
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

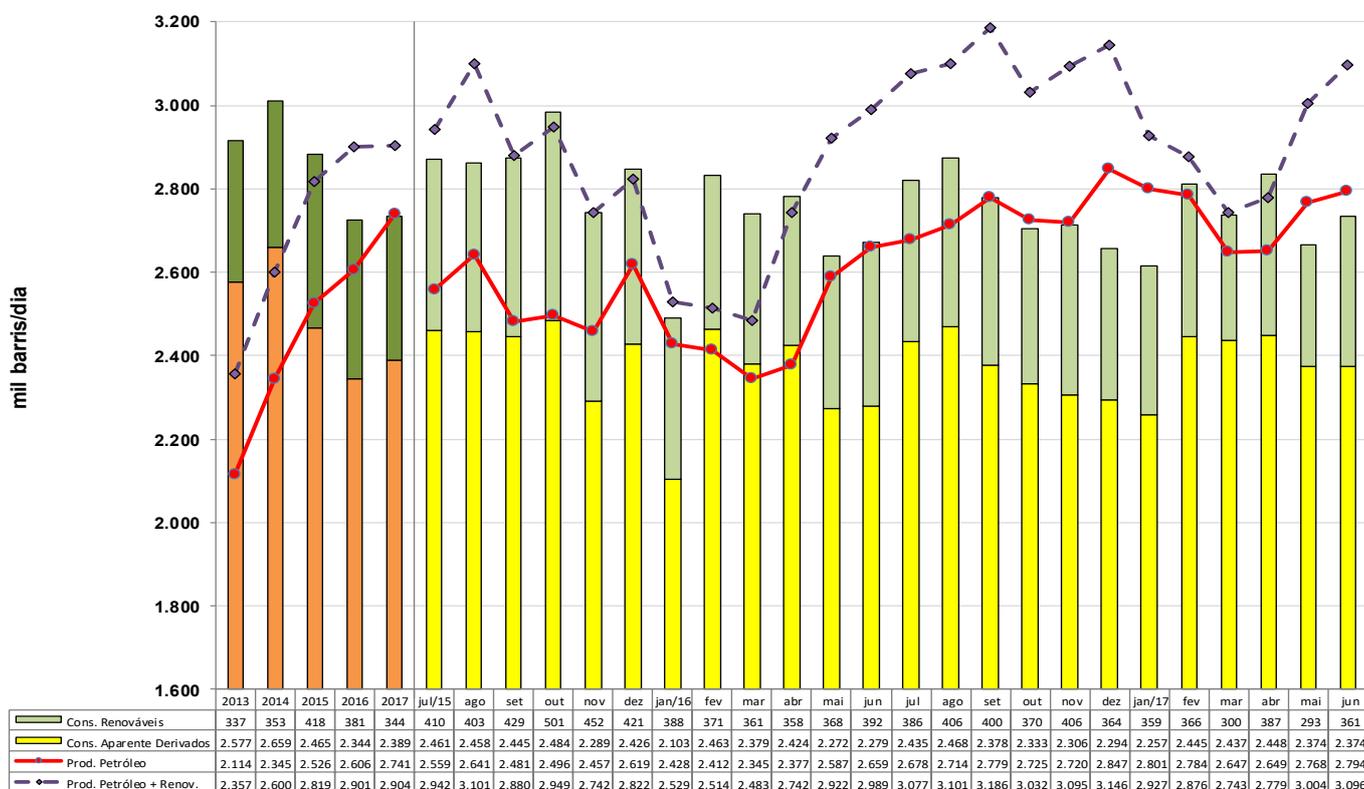


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis

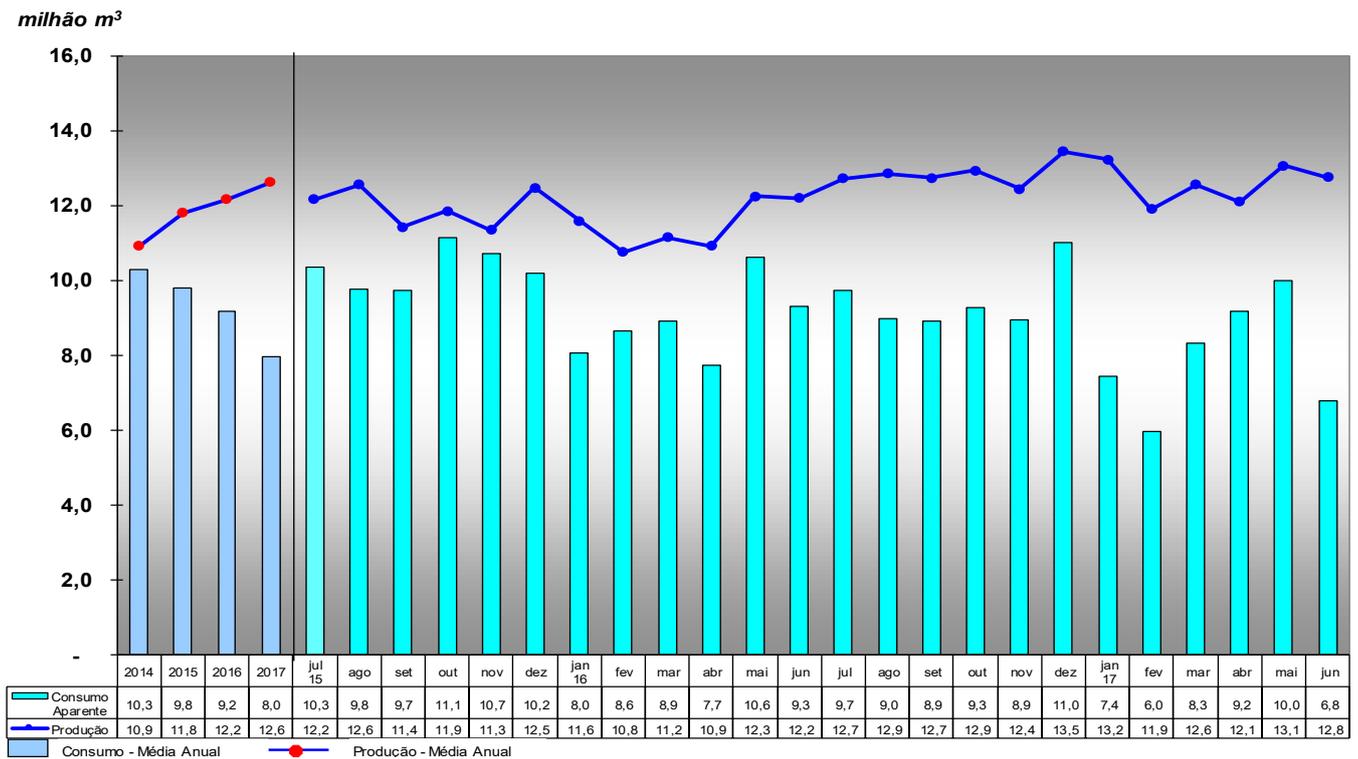


A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2017, até o mês de junho, ficou 14,7% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês de jun/2017 foi de 2.794 Kbb/d, registrando acréscimo de 5,1% com relação ao mesmo mês do ano anterior.

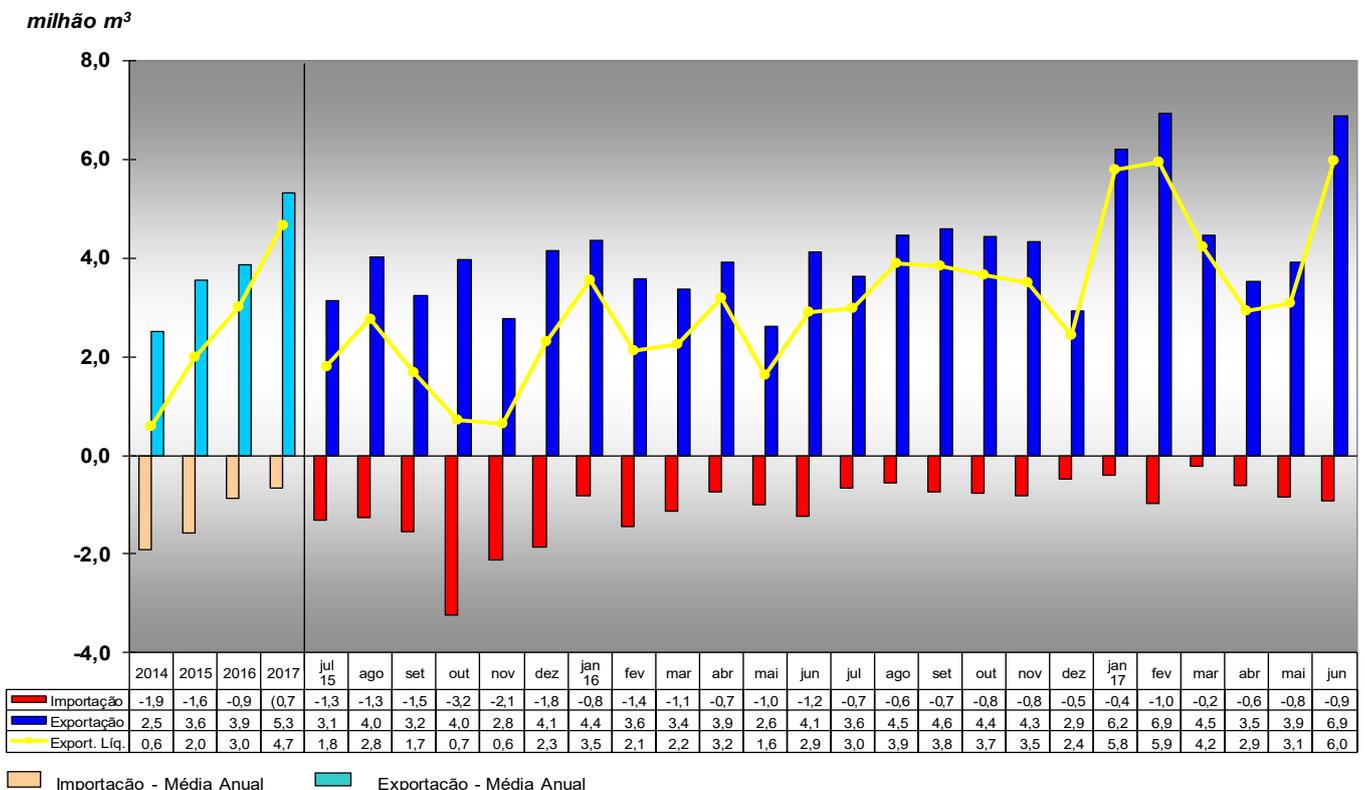
Neste gráfico, inclui-se produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



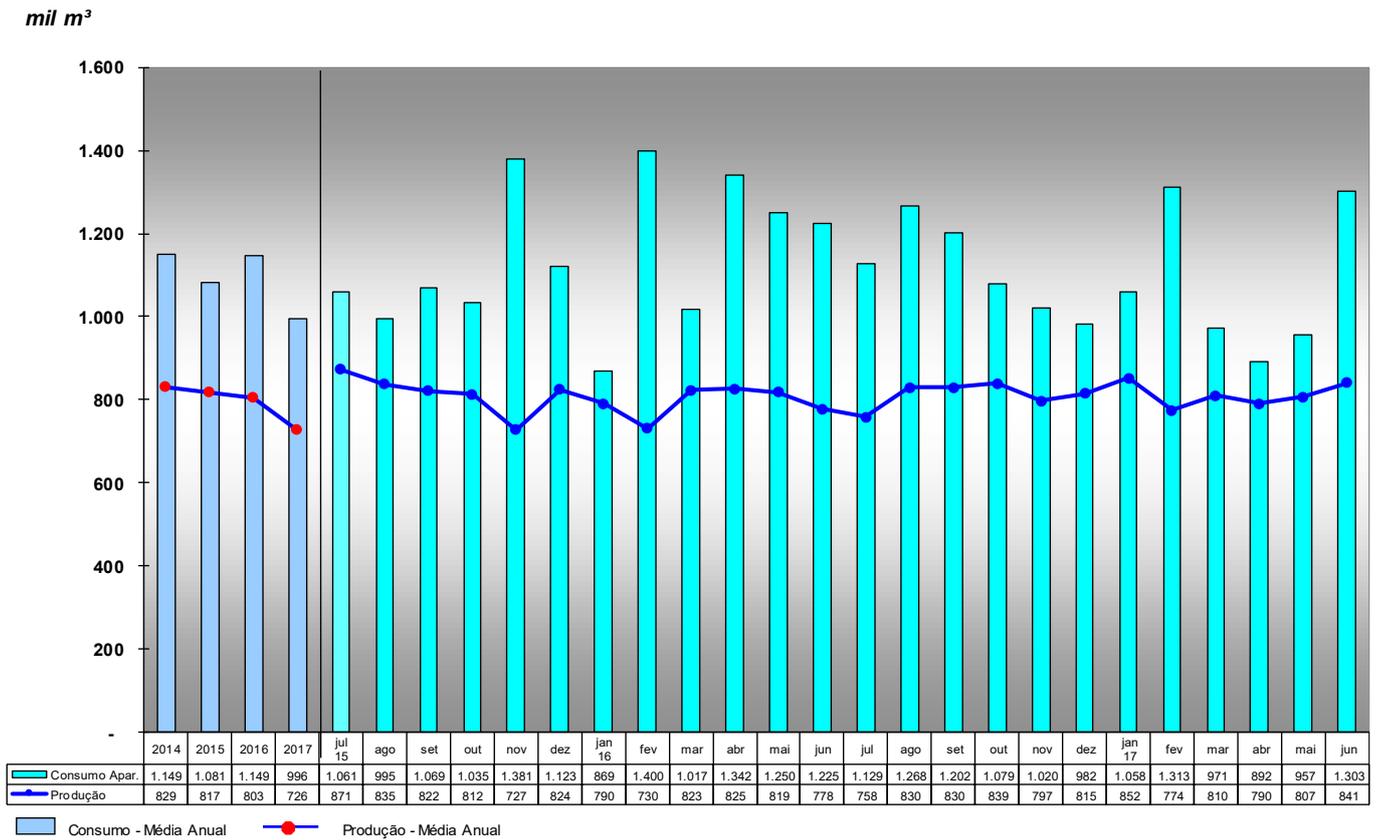
Com. Exterior (jun/17):

- Importação: Arábia Saudita (34%), Argélia (26%), Nigéria (23%) e Iraque (17%).

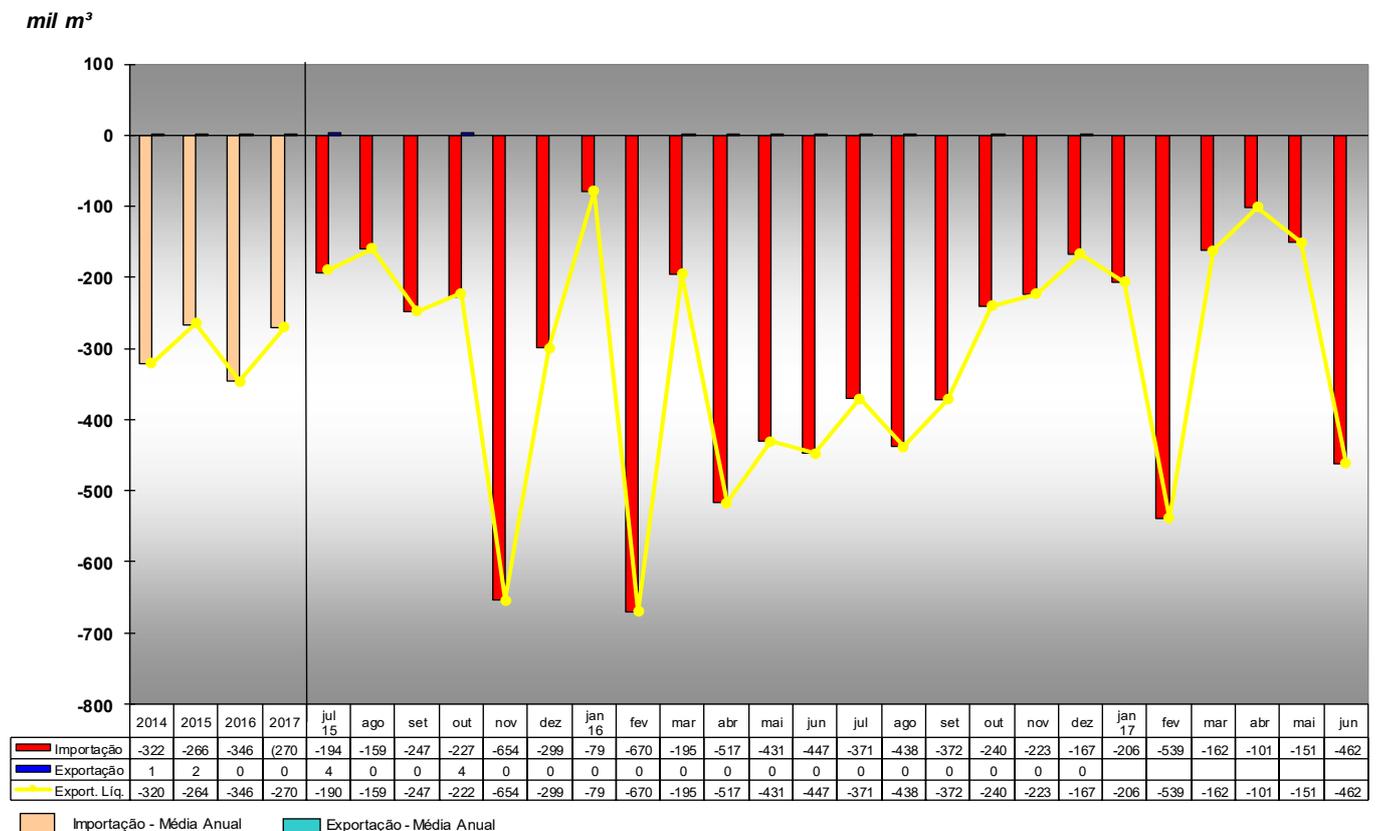
- Exportação: China (47%), EUA (12%), Chile (11%), Índia, (11%), Espanha (9%), outros (10%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 9,2% quando comparado o período jul/16 a jun/17 com o período de jul/15 a jun/16. Houve uma queda de 54,7% na importação e um aumento de 8,6% na produção. Nos últimos 12 meses, 36,8% da produção de petróleo foi exportada.

7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17

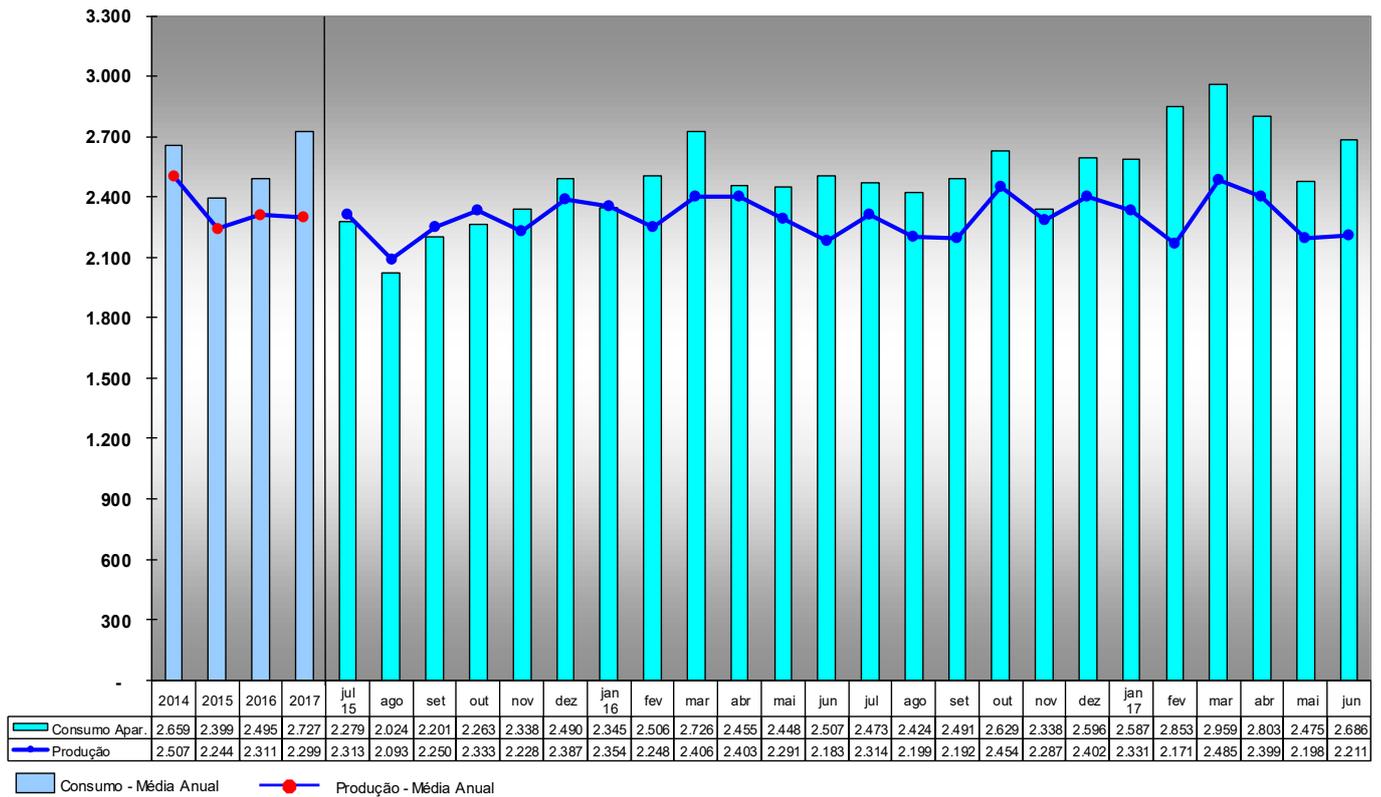


Comércio Exterior - Importação: (jun/17): EUA (78%), Argélia (18%) e Argentina (4%).

O consumo aparente de GLP diminuiu 4,3% quando comparado o período de jul/16 a jun/17 com o período de jul/15 a jun/16. Houve um aumento de 16,7% na importação e um acréscimo de 0,9% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,1% do consumo interno de GLP.

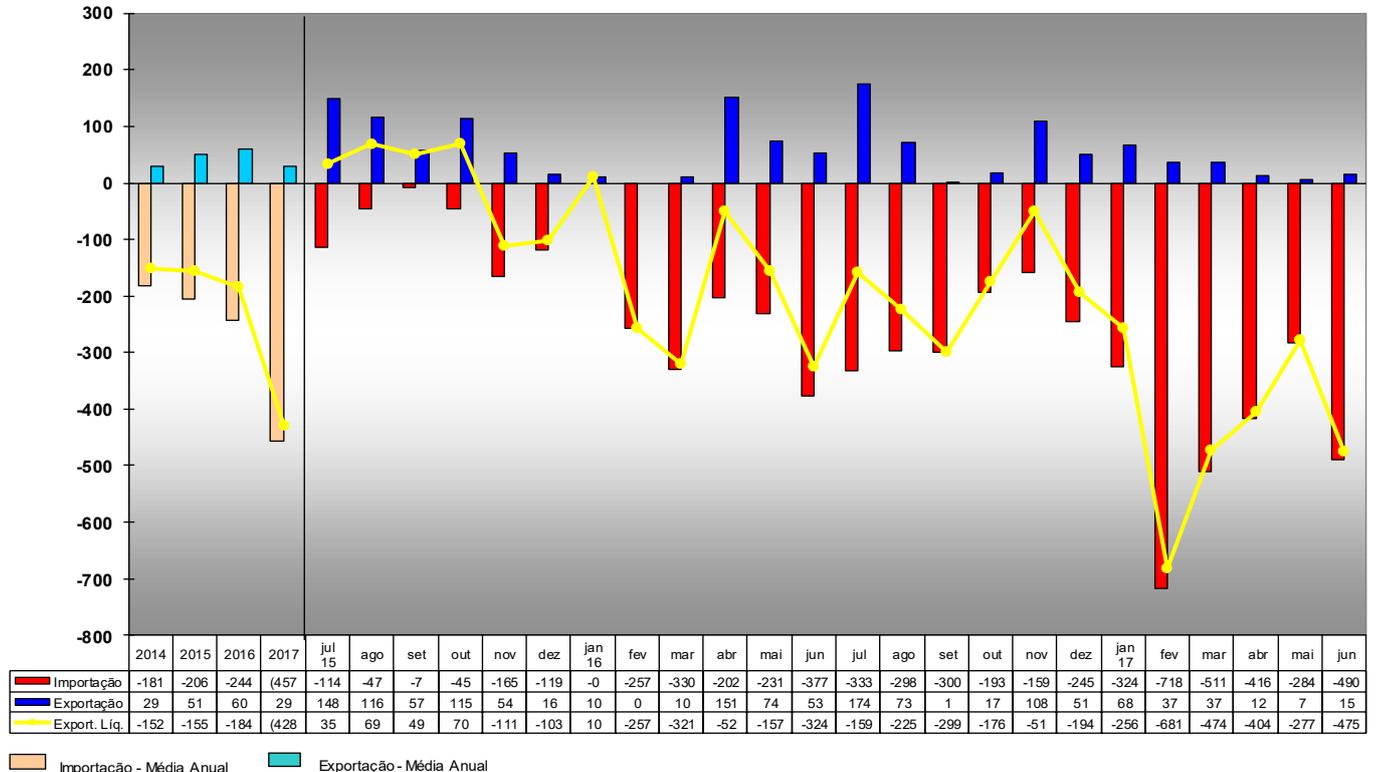
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17

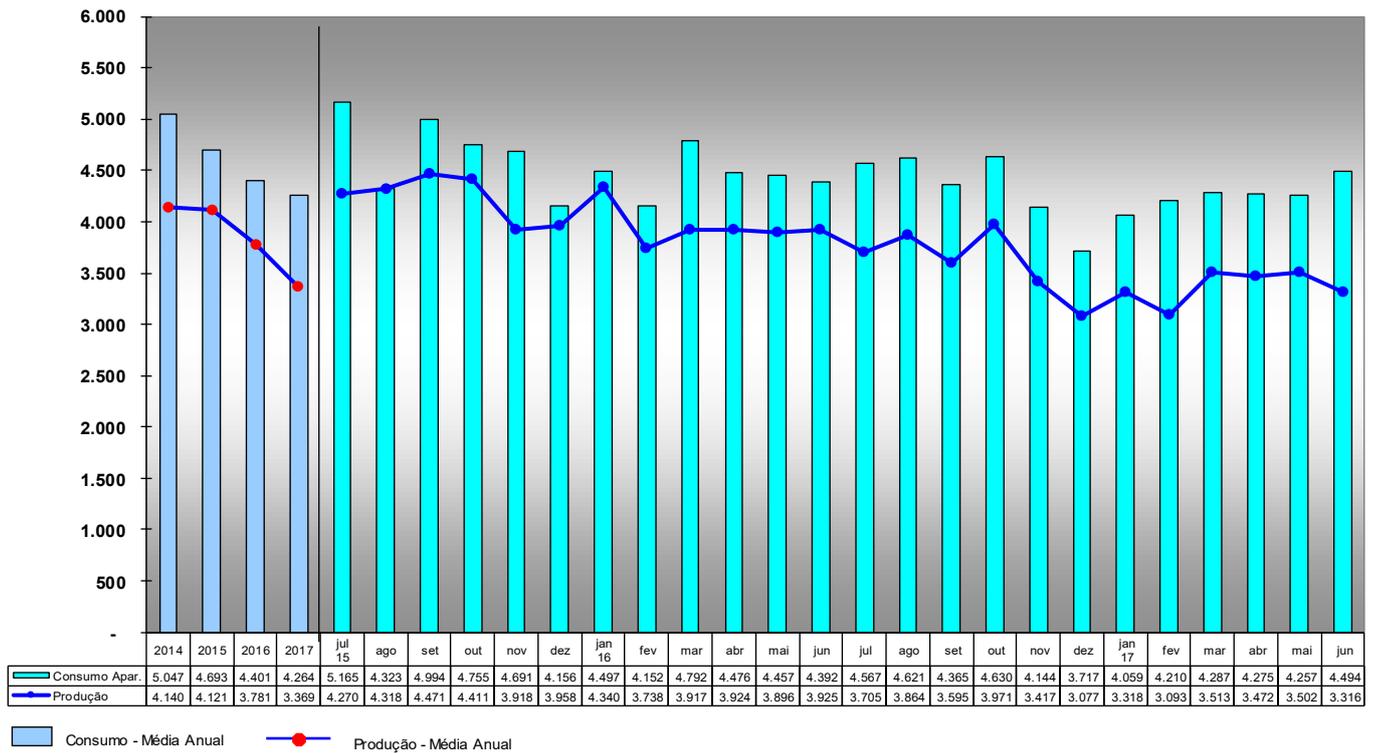
mil m³



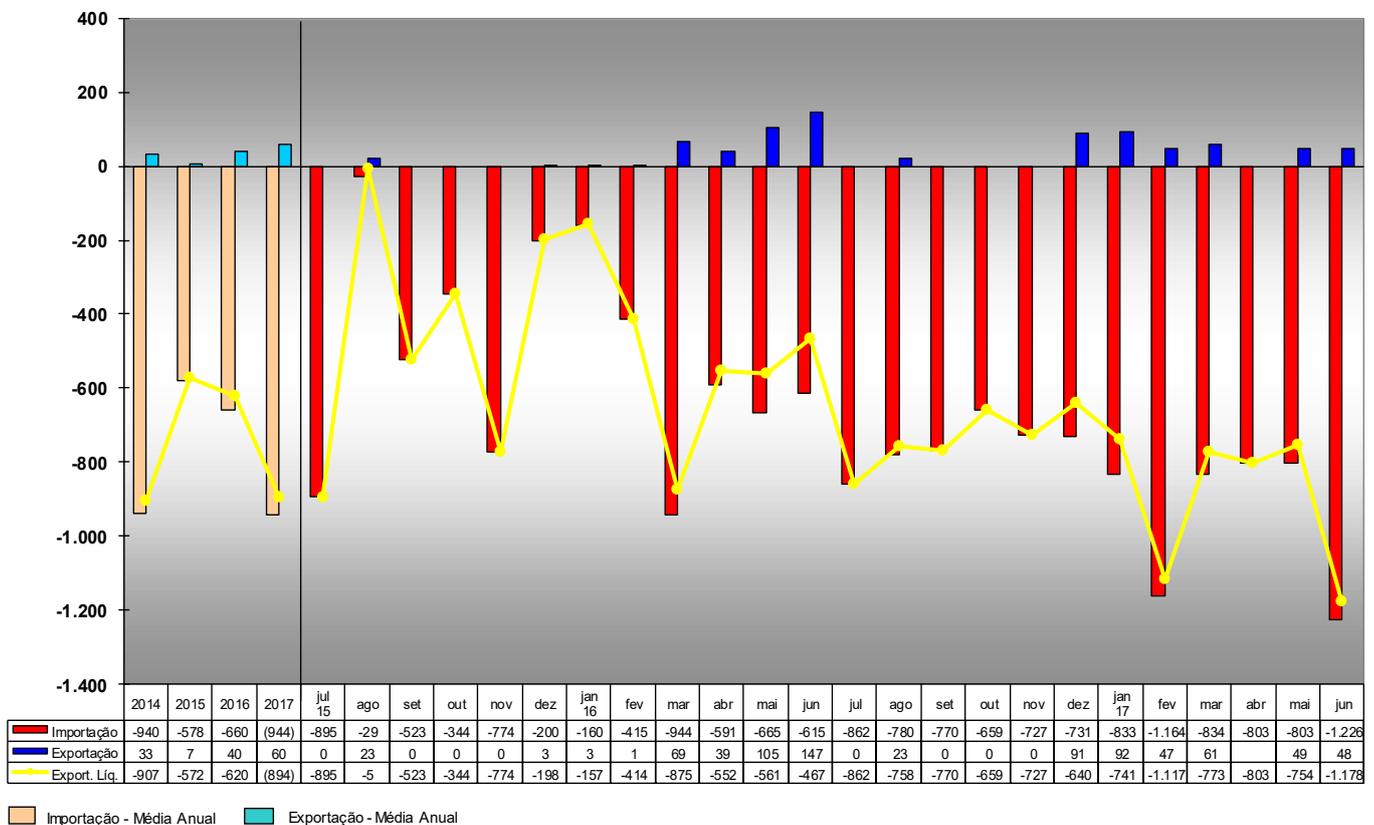
Comércio Exterior - Importação (jun/17): EUA (46%), Holanda (38%) e Reino Unido (15%).

O consumo aparente de gasolina A cresceu 9,6% quando comparado o período jul/16 a jun/17 com o período de jul/15 a jun/16. Houve um aumento de 125,6% na importação e de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 15,6% do consumo nacional de gasolina.

7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17

mil m³

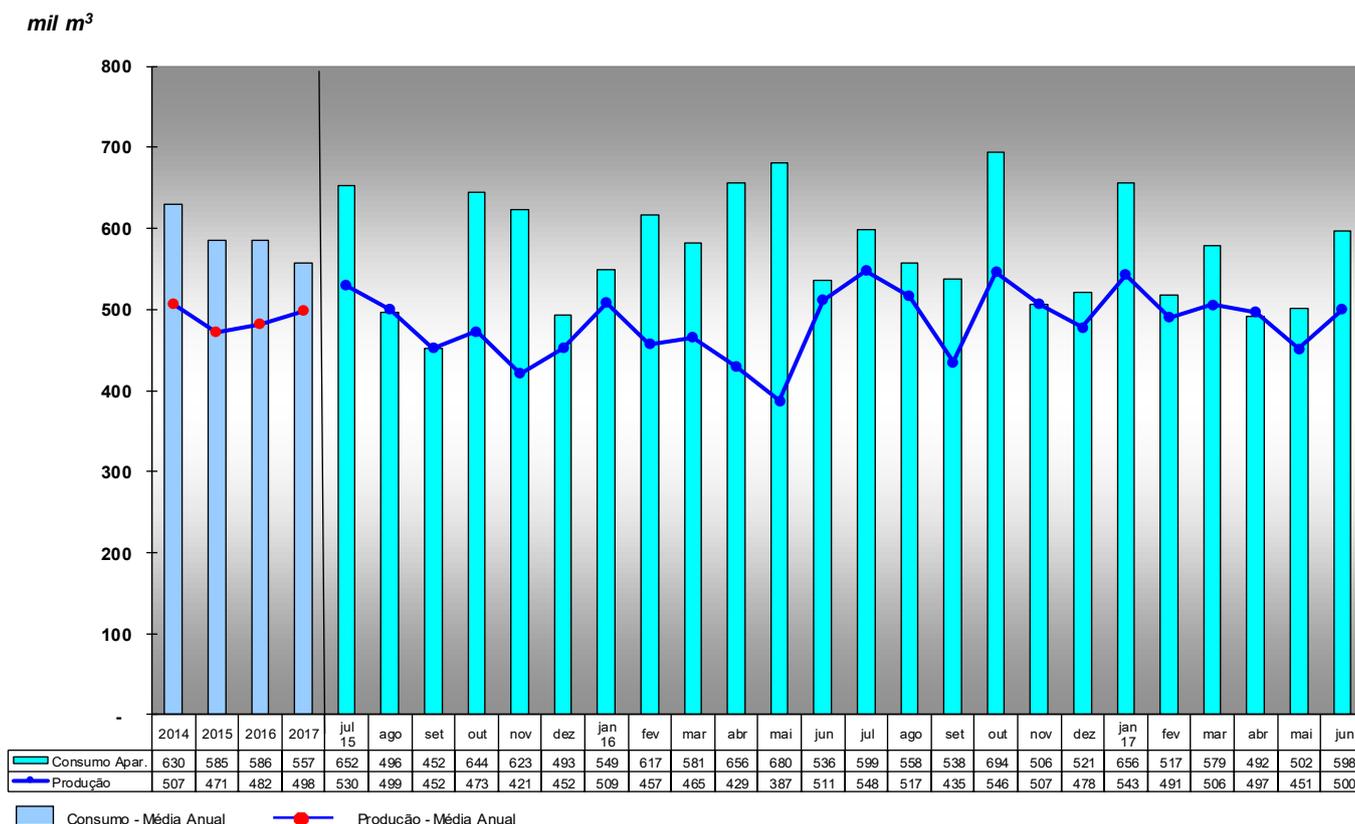
7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17

mil m³

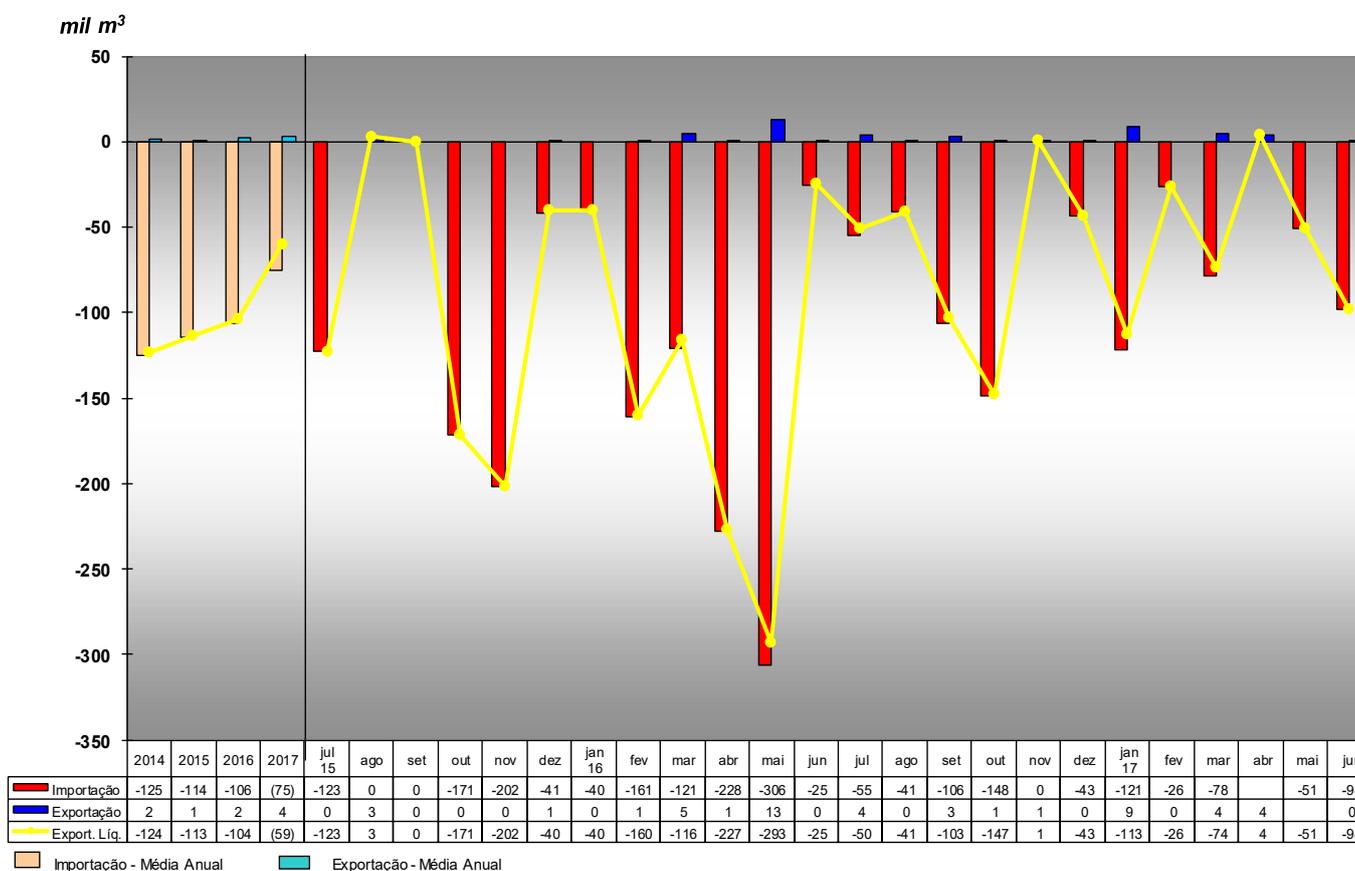
Comércio Exterior - Importação (jun/17): EUA (93%), Holanda (4%) e Reino Unido (3%).

O consumo aparente de diesel A decresceu 5,9% quando comparado o período jul/16 a jun/17 com o período de jul/15 a jun/16. Houve um acréscimo de 65,6% na importação e uma queda de 14,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 19,7% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



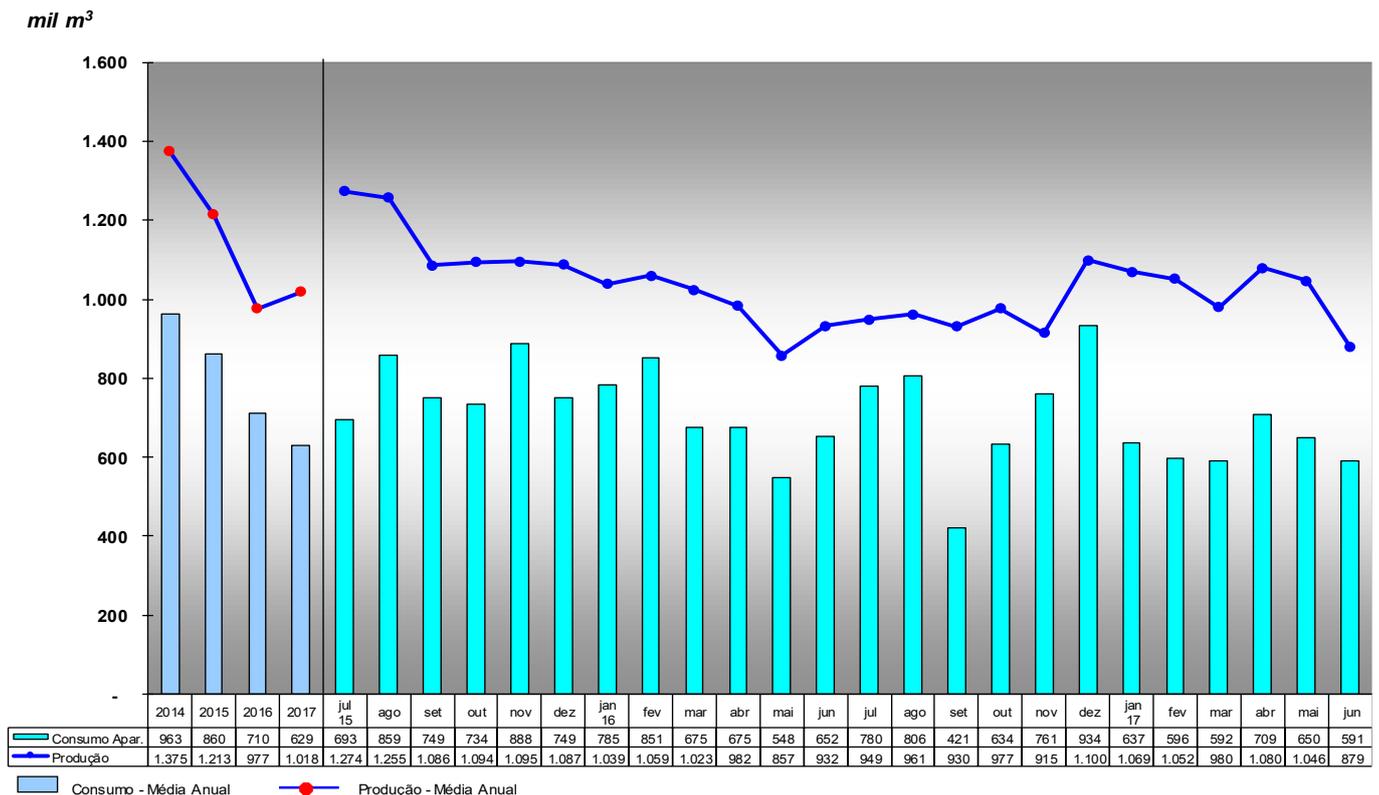
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



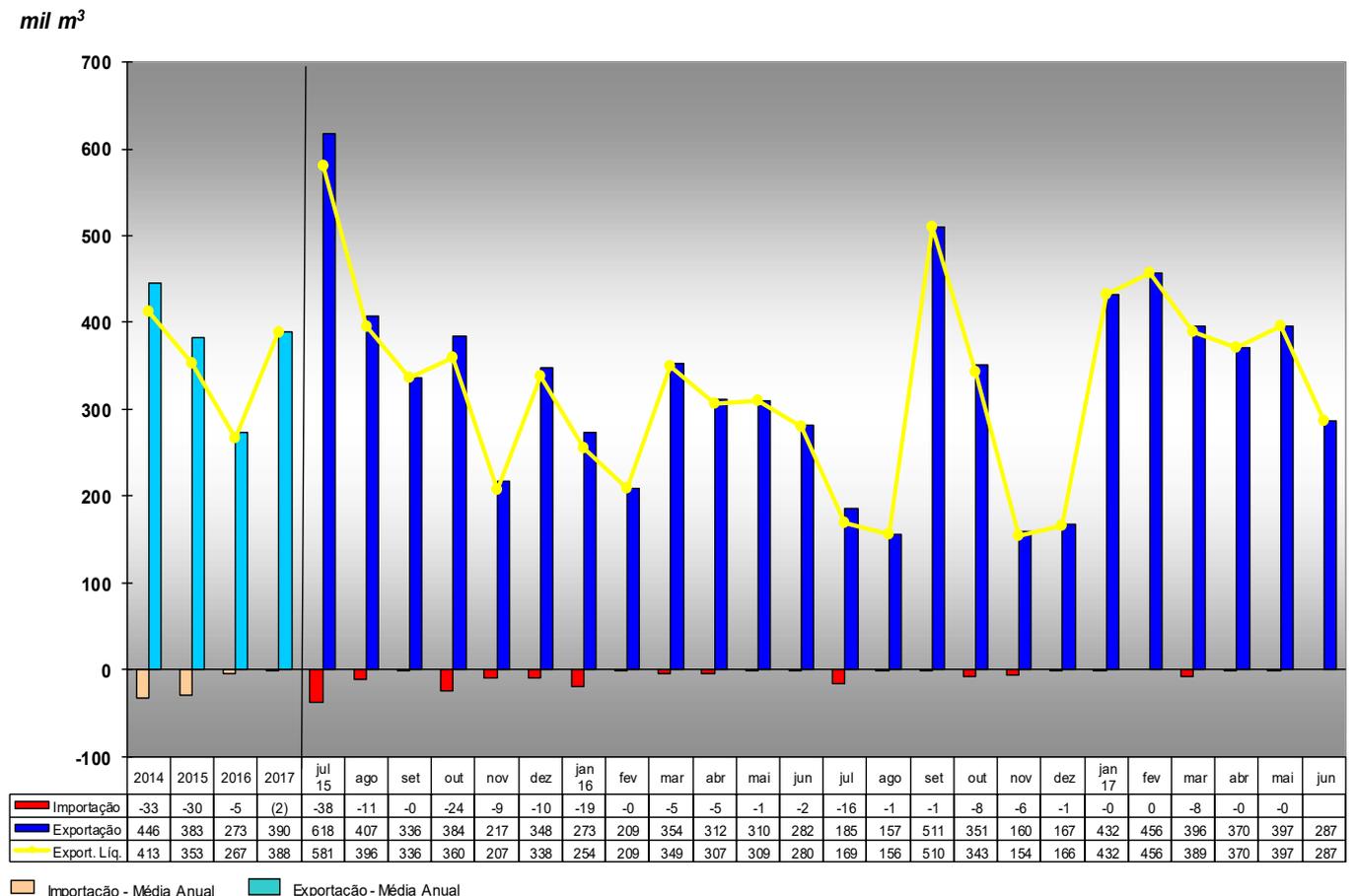
Comércio Exterior - Export. (jun/17): EUA (100%).

O consumo aparente de QAV decresceu 3,2% quando comparado o período jul/16 a jun/17 com o período de jul/15 a jun/16. Houve uma redução de 45,8% na importação e um aumento de 7,7% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 11,4% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



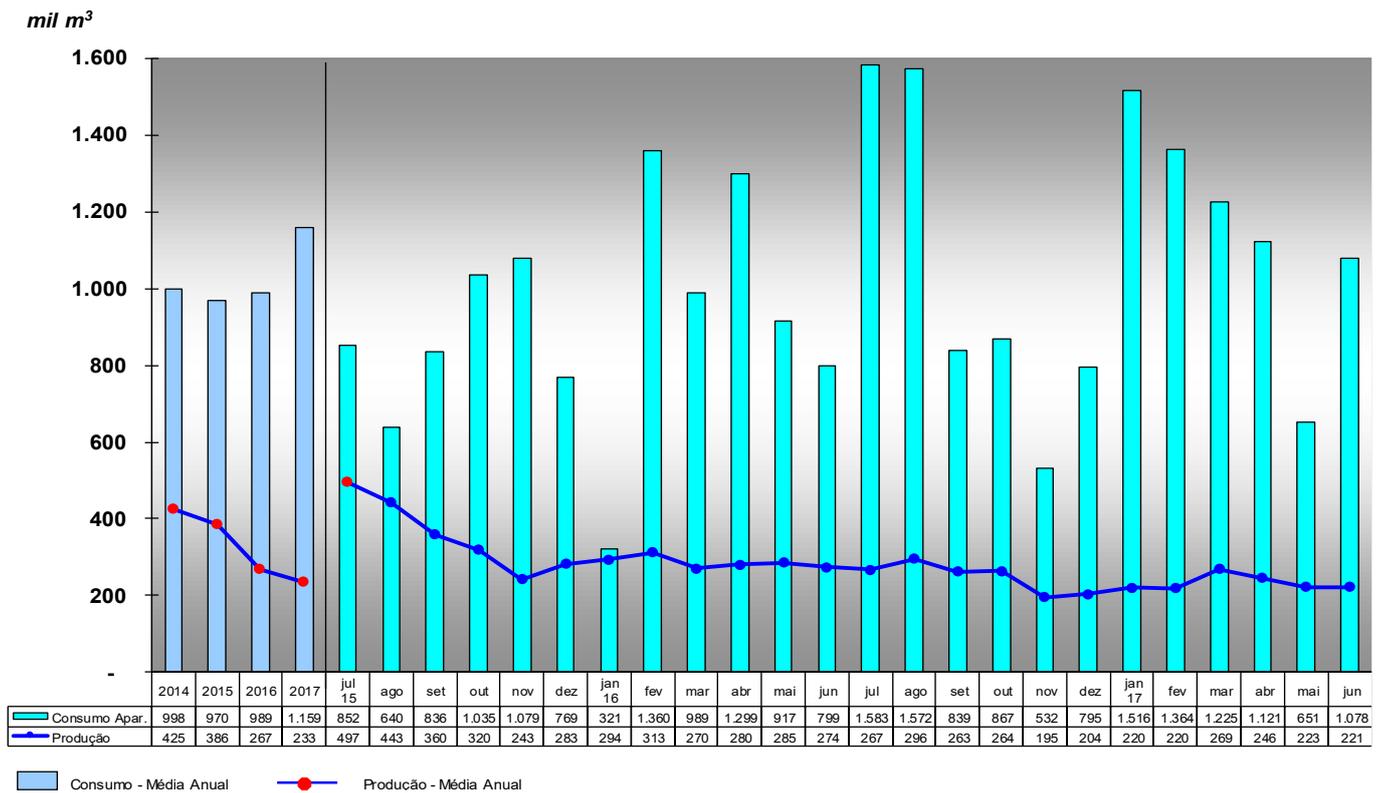
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



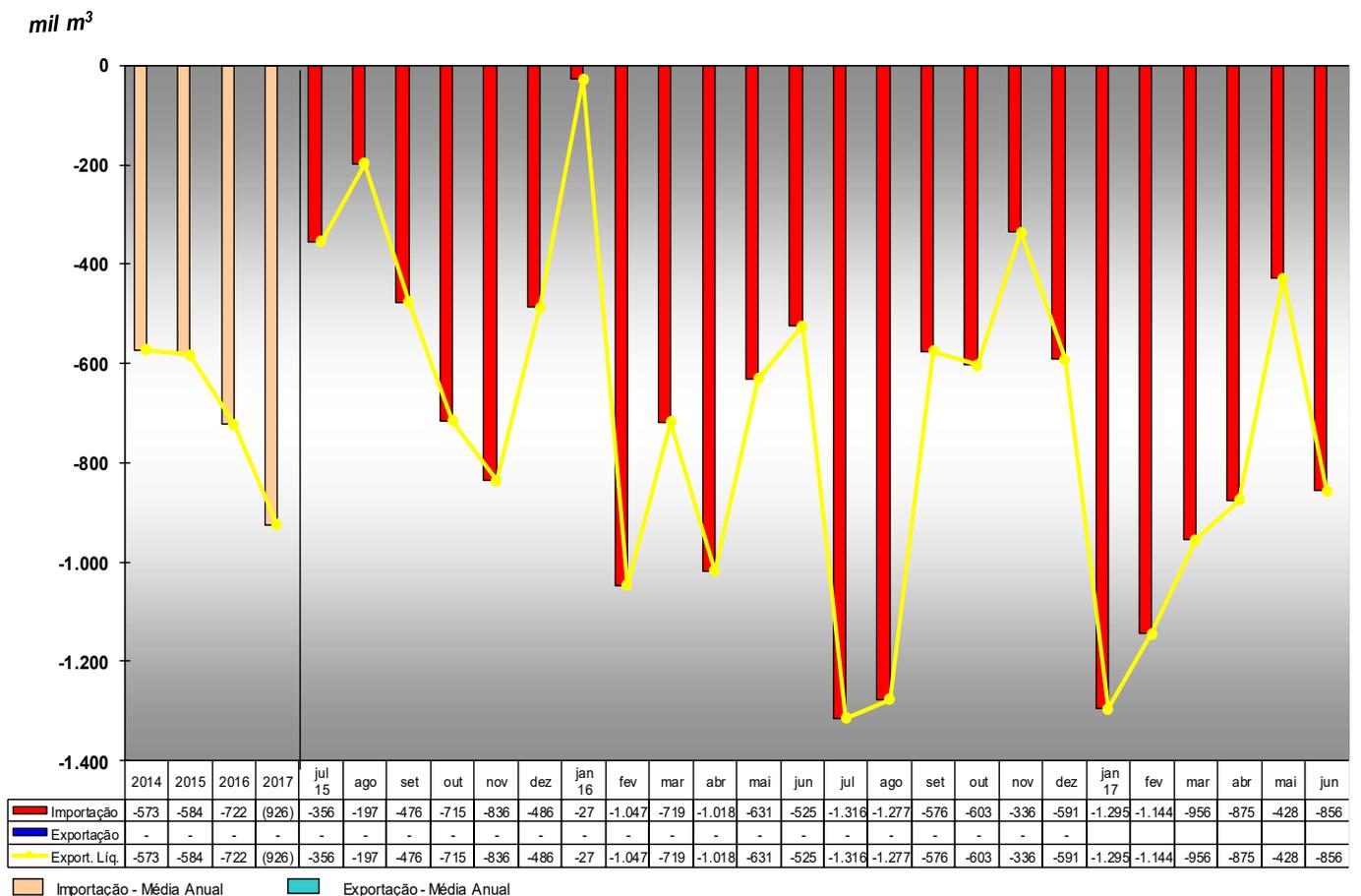
Comércio Exterior - Exportação (jun/17): Cingapura (43%), EUA (23%), Ilha Virgens (18%) e outros (16%).

O consumo aparente de OC recuou 8,5% quando comparado o período jul/16 a jun/17 com o período de jul/15 a jun/16. Houve uma redução de 4,5% na exportação e um decréscimo de 6,6% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 32,4% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/15 a jun/17



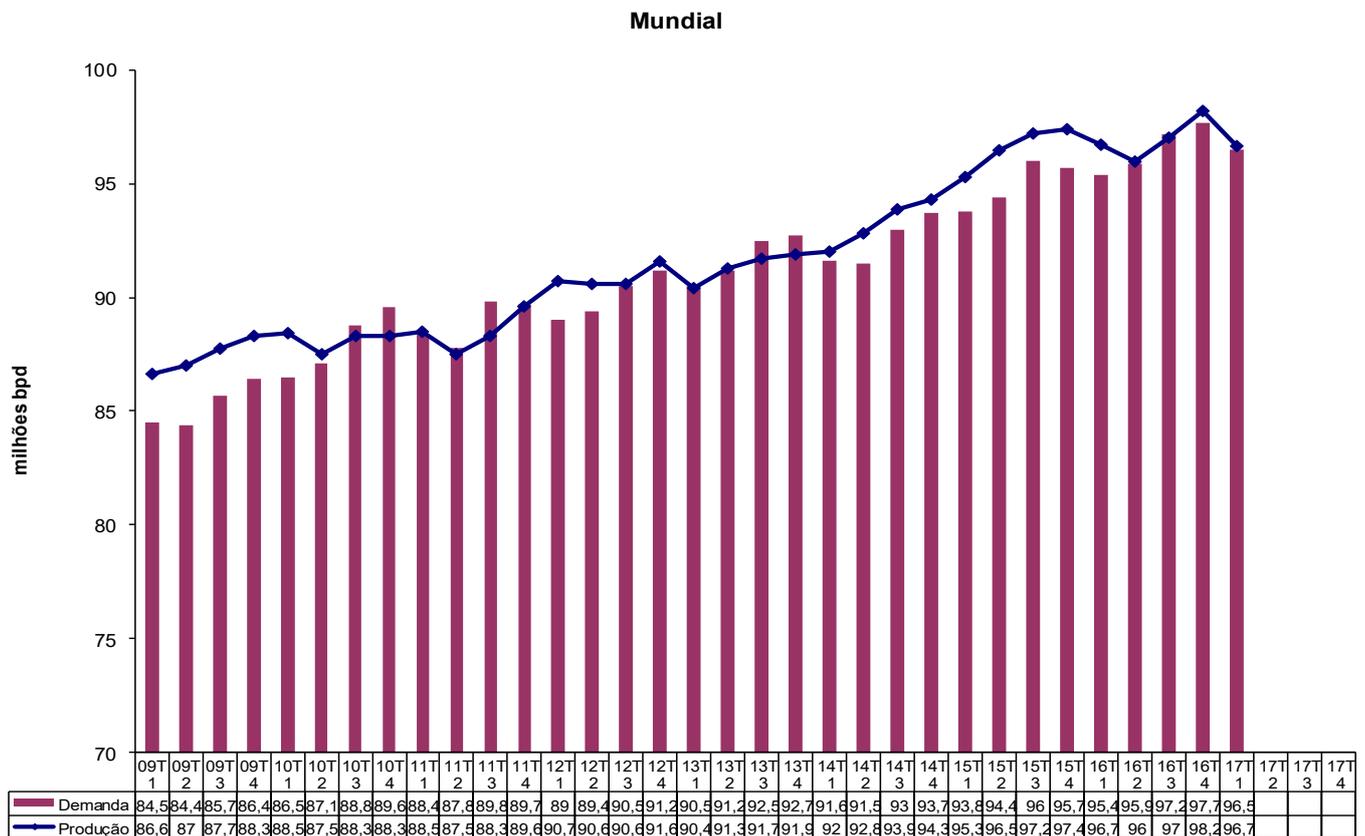
Comércio Exterior- Importação (jun/17): Argélia (39%), Rússia (24%), Peru (19%), Angola (5%) e outros (13%).

O consumo aparente de nafta petroquímica cresceu 20,6% quando comparado o período jul/16 a jun/17 com o período de jul/15 a jun/16. Houve acréscimo de 45,7% na importação e queda de 25,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 78,0% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

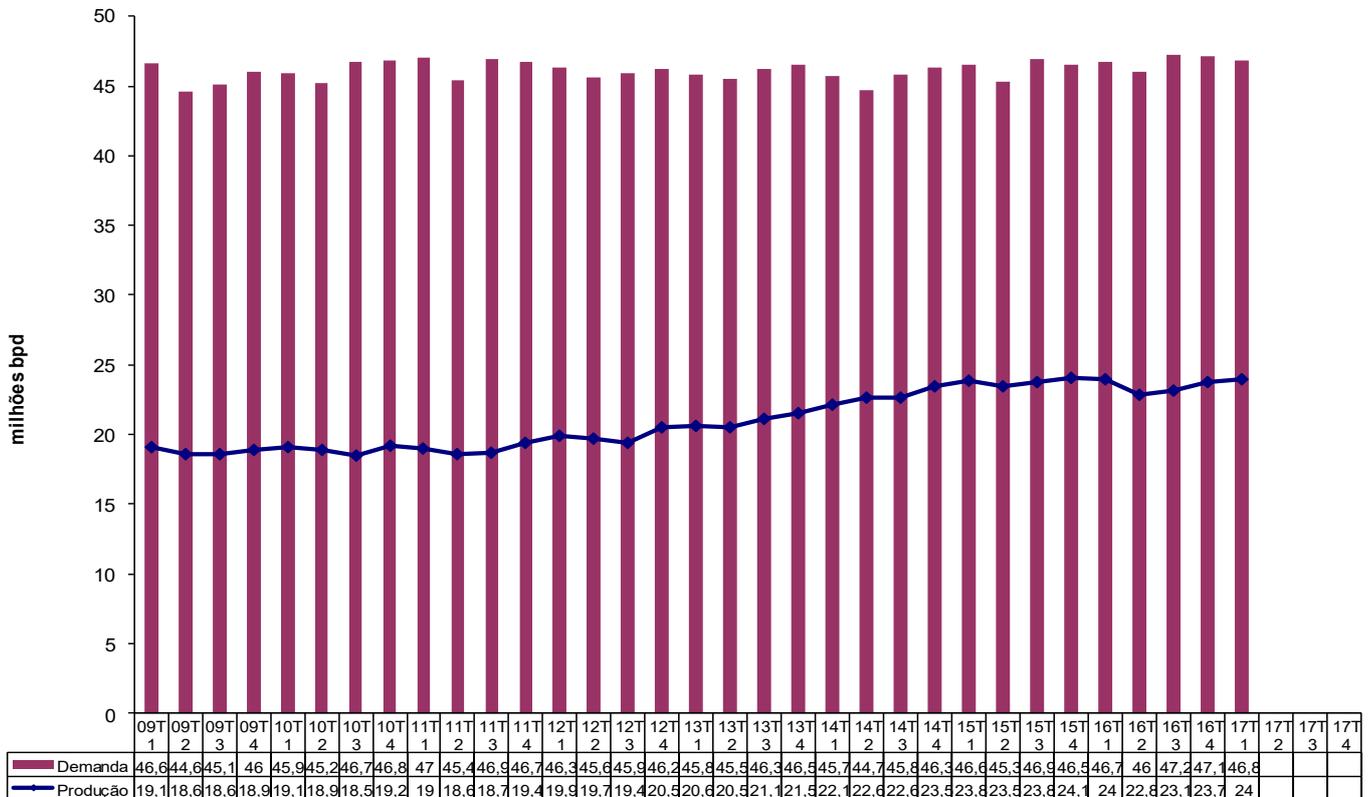
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



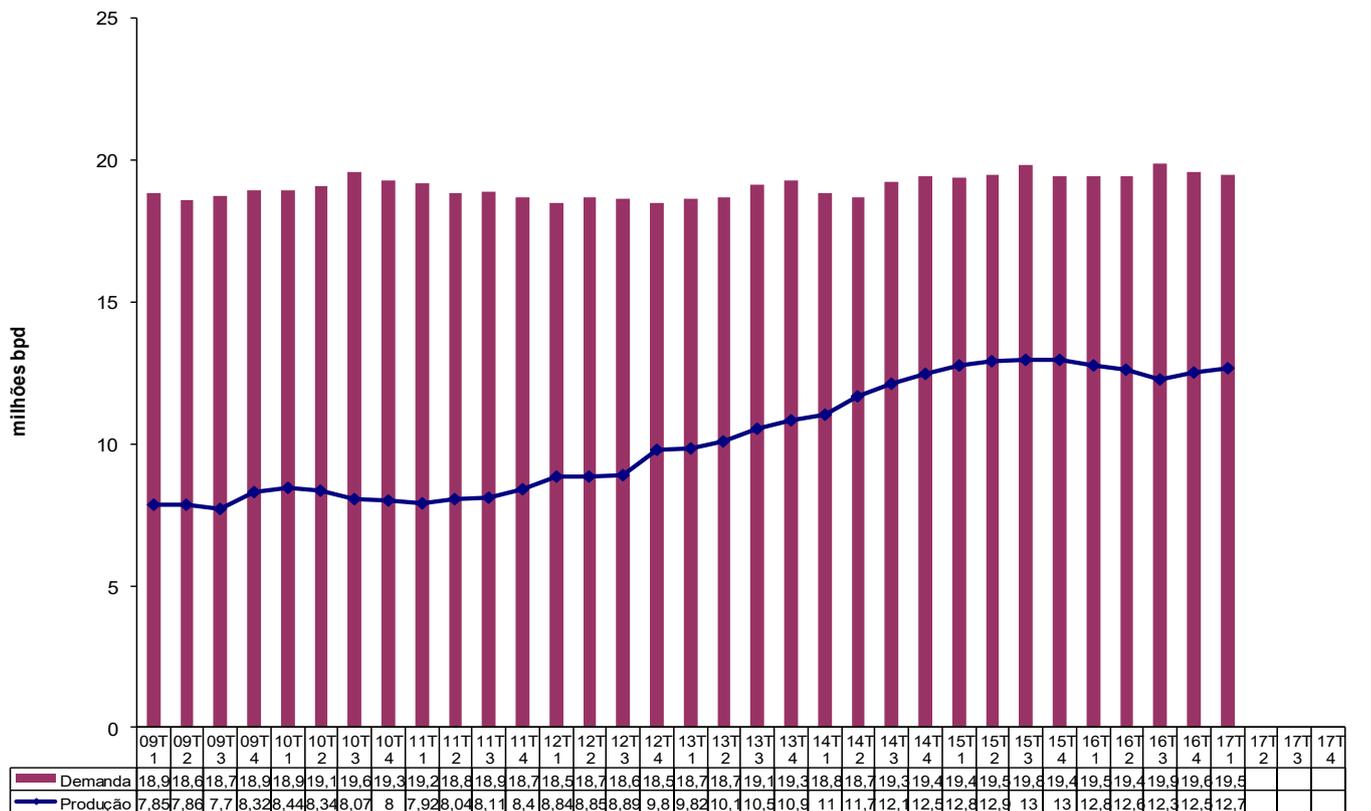
O volume de petróleo produzido no primeiro trimestre de 2017 foi de 96,7 Mbpd, valor igual ao percebido no primeiro trimestre de 2016. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2017 foi de 96,5 Mbpd, valor 1,2% maior que o dado do primeiro trimestre de 2016.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 51,3% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do primeiro trimestre de 2017 igual a 19,5 Mbpd.

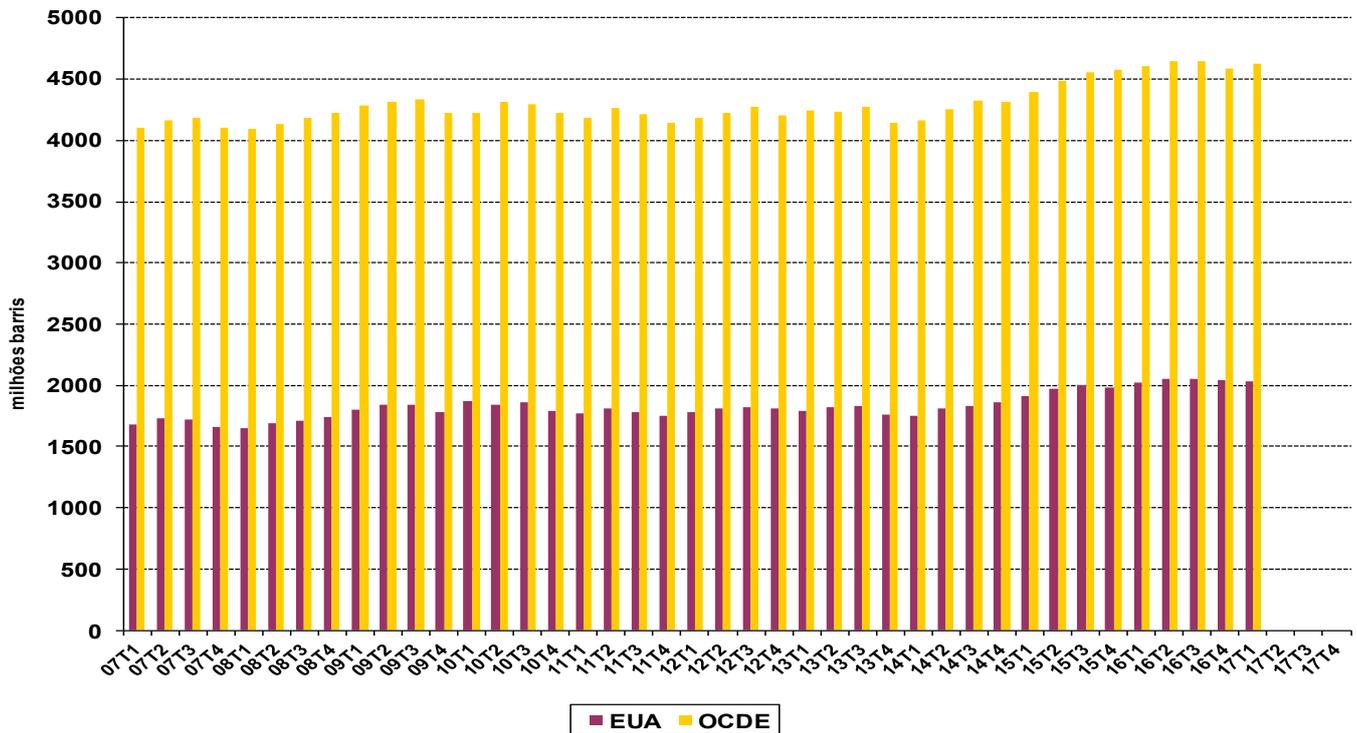
OCDE



EUA

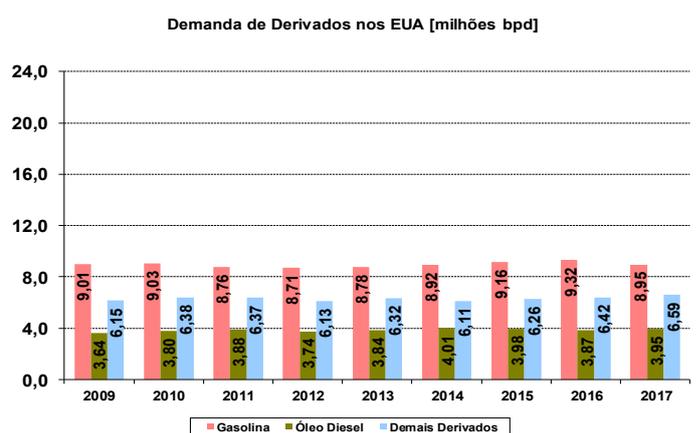
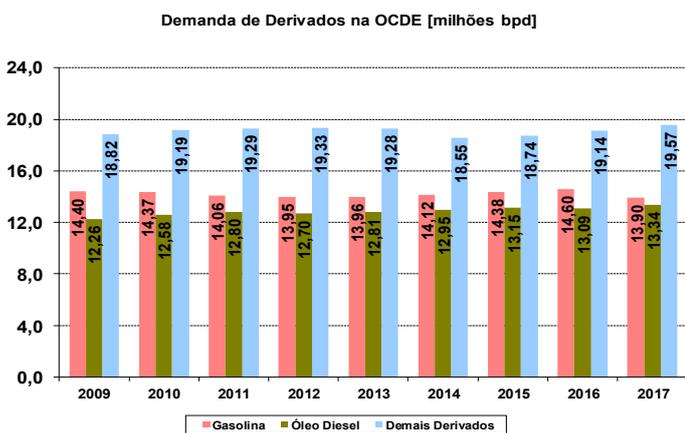


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2016 foi de 4,63 bilhões de barris, valor 0,5% superior ao mesmo trimestre do anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 2,0 bilhões de barris de petróleo, valor 0,5% superior ao mesmo trimestre do ano anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no primeiro trimestre de 2017 foi de 46,8 Mbpd, superior ao percebido no mesmo período de 2016 em 0,2%. Nos EUA, a demanda avançou 0,2% quando comparados os primeiros trimestres de 2017 e 2016.

A demanda por gasolina e óleo diesel no primeiro trimestre de 2017 correspondeu, respectivamente, a 29,7% e 28,5% da demanda total de derivados da OCDE no ano. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 45,9% e 20,3%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Autorizada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado nos últimos 12 meses

Nome	Ano	Cap. Autoriz. (bpd)	Volume Refinado nos últimos 12 meses (bpd)												Utiliz. da Cap. (1) e (2)		
			jul	ago	set	out	nov	dez	jan/17	fev	mar	abr	mai	jun			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	17.000	12.497	15.407	14.894	14.323	12.948	11.775	14.021	13.572	14.923	16.645	14.652	14.717	86,2%		
RLAM (BA)	1950	377.400	203.804	218.236	209.822	243.725	226.966	226.673	219.979	204.761	237.272	222.502	244.230	216.073	64,7%		
MANGUINHOS (RJ)	1954	14.000	8.603	8.922	7.043	7.762	7.012	7.318	7.132	7.488	8.025	7.125	7.702	6.941	55,0%		
RECAP (SP)	1954	62.900	58.743	53.878	53.540	56.743	59.884	47.491	45.216	50.934	51.754	50.955	48.477	53.958	77,1%		
RPBC (SP)	1955	170.000	150.030	149.818	154.562	150.142	68.979	86.473	135.299	142.046	125.824	156.993	158.430	139.460	93,2%		
REMAN (AM)	1956	46.000	31.410	29.995	30.742	32.452	30.759	27.120	28.917	27.644	26.288	29.818	29.649	29.142	64,5%		
REDUC (RJ)	1961	251.600	205.785	210.000	125.646	191.223	195.069	163.218	135.015	206.716	199.162	192.026	181.821	192.492	72,3%		
REFAP (RS)	1968	220.150	129.911	179.973	147.113	151.052	160.618	163.974	145.675	143.788	148.352	145.296	148.114	127.337	67,3%		
REGAP (MG)	1968	166.000	143.975	154.729	154.469	146.683	154.692	151.325	139.649	145.208	147.030	143.011	151.575	144.898	91,3%		
REPLAN (SP)	1972	434.000	330.591	322.974	375.719	357.076	367.408	275.431	321.256	344.839	319.229	306.253	349.695	333.264	80,6%		
REPAR (PR)	1977	213.800	188.655	100.746	119.147	183.831	165.961	147.502	157.343	165.199	169.212	165.744	141.441	172.717	66,2%		
REVAP (SP)	1980	251.600	242.009	235.145	222.694	212.564	200.269	203.154	229.848	190.166	205.060	244.501	149.936	171.133	59,6%		
UNIVEN (SP) (3)	1932	9.158	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0%		
RPCC(RN)	2000	44.670	32.131	31.877	32.002	38.042	31.855	32.412	33.678	34.589	31.363	31.298	30.555	24.324	68,4%		
LUBNOR (CE)	2007	10.378	9.598	9.509	9.954	9.772	8.973	7.313	6.926	7.519	3.286	1.047	7.778	8.941	75,0%		
DAX OIL (BA)	2008	2.100	683	886	690	878	690	960	924	842	-	1.284	1.202	1.144	57,2%		
RNEST (PE)	2014	100.000	98.660	98.441	94.801	88.311	57.273	62.960	81.798	69.476	78.354	82.013	70.603	73.606	70,6%		
TOTAL		2.390.756	1.847.085	1.820.536	1.752.838	1.884.579	1.749.355	1.615.098	1.702.676	1.754.789	1.765.134	1.796.511	1.735.860	1.710.148	72,6%		
									Queda no volume refinado em relação ao mês anterior					Aumento no volume refinado em relação ao mês anterior			

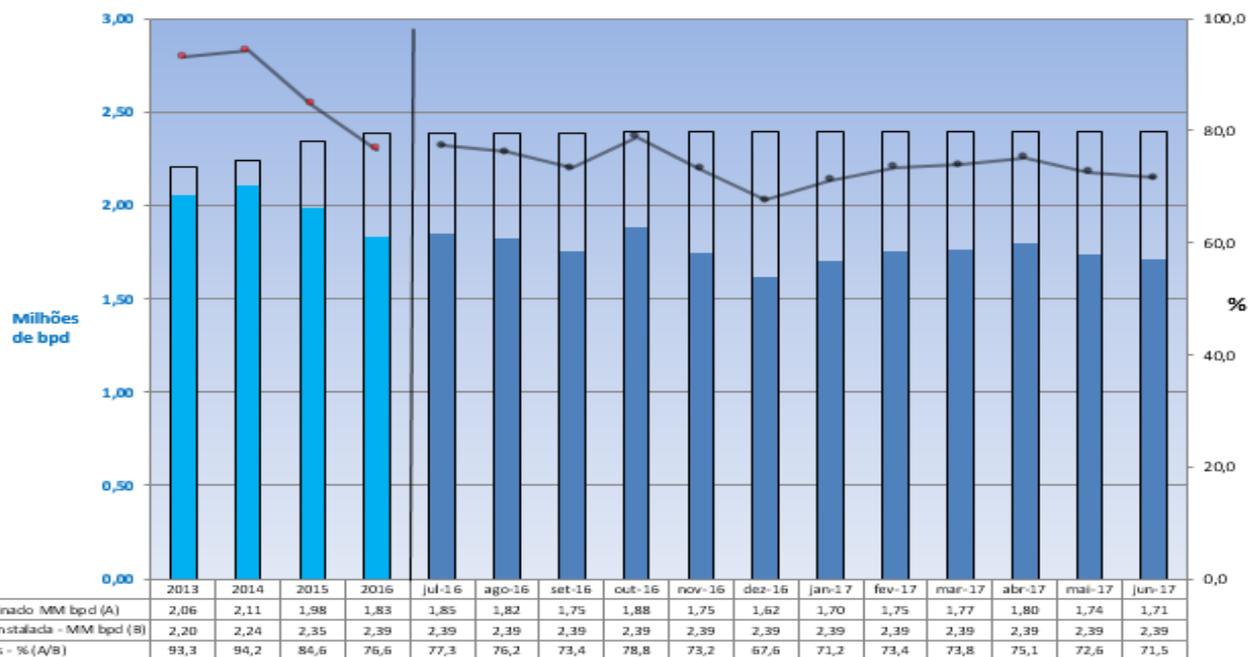
(1) A utilização da capacidade é a razão entre o volume refinado, no último mês, e a capacidade autorizada pela ANP. Ampliações das capacidades de refinarias estão sujeitas à confirmação por meio de testes operacionais.

(2) De acordo com o Regulamento Técnico ANP nº1/2010, a utilização de capacidade de uma refinaria poderá exceder em até 2% a sua capacidade autorizada.

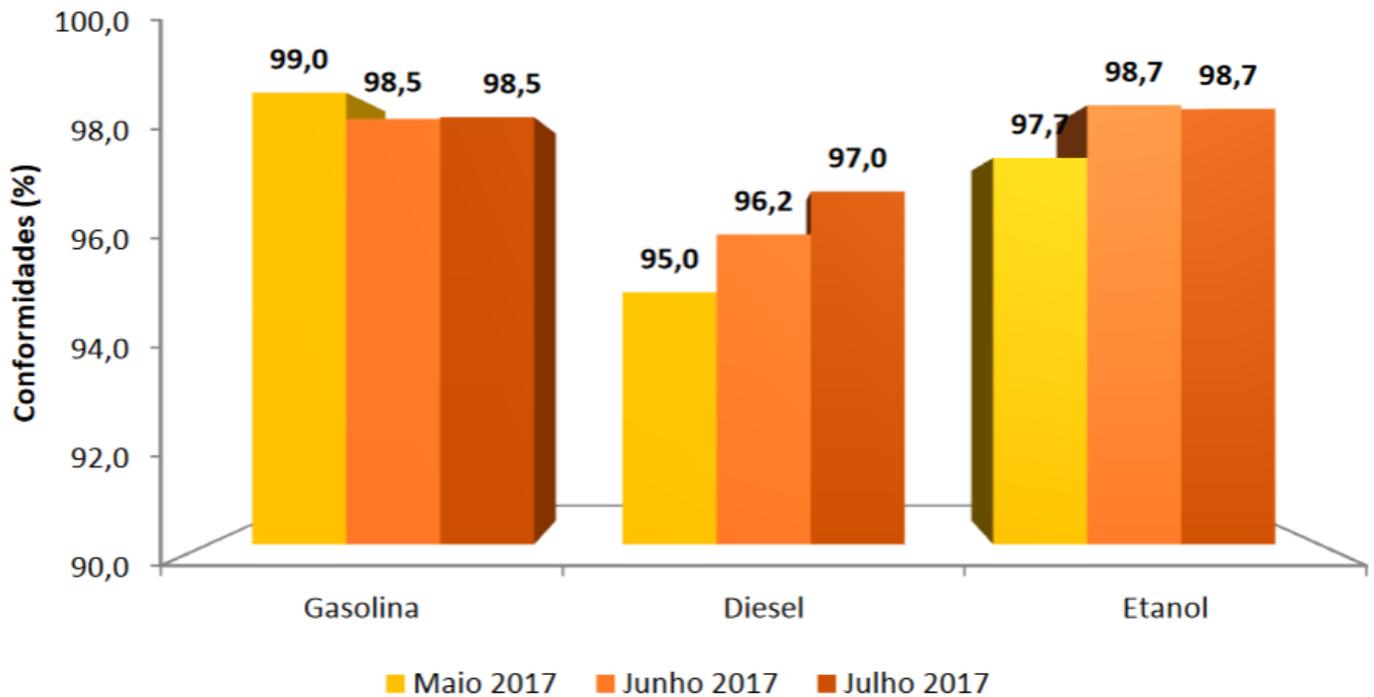
(3) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

9.2) Utilização de capacidade (Total Brasil)

Utilização da Capacidade (Total Brasil)



Para o mês de junho de 2017, destaca-se a parada programada do HDT de Instáveis da REVAP, a partir de 19/06. Além disso, com relação ao mês anterior, observa-se que o fator de utilização da capacidade de refino nacional se mantém em declínio. Contribui para isso a janela de oportunidades oferecida pelo mercado aos agentes para importarem combustíveis, em face de menores preços de importação.



No mês de junho de 2017, do total de 8.069 amostras coletadas, foram identificadas 7.911 amostras conformes, o que representou 98% de conformidade, aproximadamente.

Na Região Sul, houve monitoramento nos Estados de Santa Catarina (SC) e Paraná (PR). Foram 985 amostras coletadas, 974 conformes, cerca de 99%. No estado do Paraná se observa a manutenção de elevados índices de conformidade para gasolina e óleo diesel e aumento desse percentual para o etanol (99%). No caso de Santa Catarina, somente o etanol apresentou conformidade abaixo da média nacional, 98%.

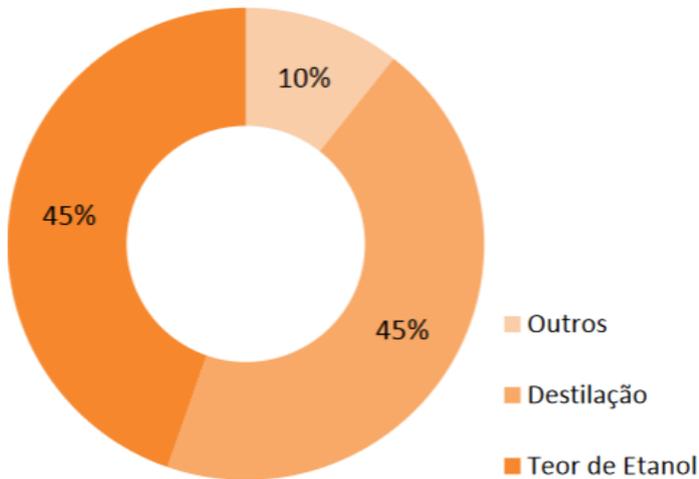
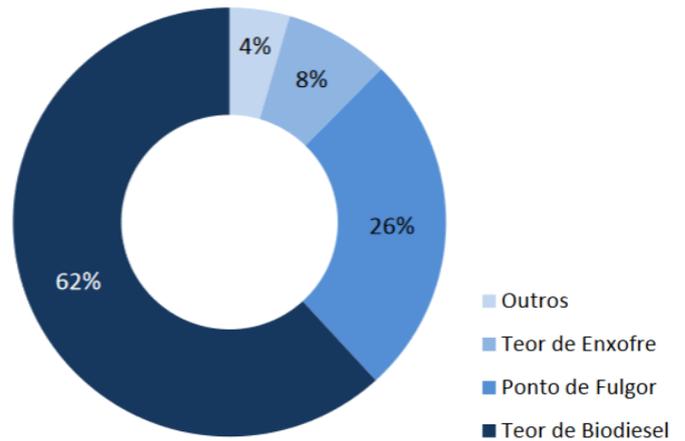
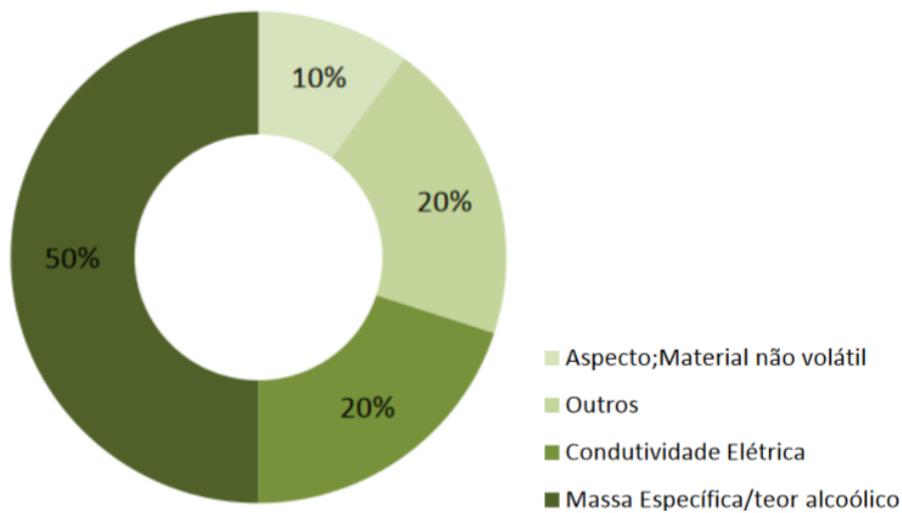
Na Região Sudeste, foram coletadas amostras no Espírito Santo (ES), Rio de Janeiro (RJ), Minas Gerais (MG) e São Paulo (SP). Do universo de 3.069 amostras, 3.021 foram conformes, cerca de 98%. Destacam-se os elevados Índices de Conformidade para o etanol em todos os estados dessa região. Minas Gerais registrou o mais baixo índice de conformidade para a gasolina, 96%.

Na Região Centro-Oeste, foram monitorados o Estado de Goiás, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal. Foram coletadas 1.277 amostras, sendo 1.254 conformes, cerca de 98%, aproximadamente.

Na Região Norte, foram coletadas 429 amostras nos Estados do Tocantins, Pará e Amapá, sendo constatadas 412 conformes, em torno de 96% de conformidade. O estado de Tocantins apresentou conformidade de 77% e 86% para óleo diesel e etanol, respectivamente.

Na Região Nordeste, nos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe, foram coletadas 2.309, sendo 2.250 amostras conformes, cerca de 97%. A conformidade da gasolina na região foi de 97%, tendo sido constatados índices entre 90% e 100%. Apenas Maranhão (95%) e Paraíba (90%) apresentaram índices inferiores à média nacional. Para o óleo diesel, o percentual médio foi de 95%, com variações entre 86% e 100%. No caso do etanol, apenas Pernambuco (95%) apresentou resultado inferior à média dos demais estados.

As principais não conformidades observadas nas amostras de gasolina coletadas foram o teor de etanol e a destilação, correspondendo, cada uma, por 45% das não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foram massa específica/teor alcoólico, com 50%. Para o óleo diesel, a característica teor de biodiesel representou 62% das não conformidades observadas para o combustível, correspondendo a 55% das amostras não conformes, de um total de 89 não conformidades.

Gasolina**Óleo Diesel****Etanol**

Percentual das principais características não conformes das amostras coletadas no mês.

Tabela 2 Quantitativos de amostras por tipo de combustível e UF.												
UF	Gasolina			Óleo Diesel			Etanol			Totais		
	NT	AC	%AC									
AL	51	49	96,1	50	43	86,0	31	31	100,0	132	123	93,2
AP	19	19	100,0	16	16	100,0	1	1	100,0	36	36	100,0
BA	174	173	99,4	180	174	96,7	172	170	98,8	526	517	98,3
CE	189	185	97,9	185	184	99,5	128	127	99,2	502	496	98,8
DF	50	50	100,0	44	44	100,0	48	48	100,0	142	142	100,0
ES	76	75	98,7	71	71	100,0	36	35	97,2	183	181	98,9
GO	322	315	97,8	313	309	98,7	321	320	99,7	956	944	98,7
MA	85	81	95,3	85	75	88,2	25	25	100,0	195	181	92,8
MG	323	320	99,1	312	299	95,8	300	300	100,0	935	919	98,3
MS	60	60	100,0	59	52	88,1	60	56	93,3	179	168	93,9
PA	149	147	98,7	128	124	96,9	58	55	94,8	335	326	97,3
PB	73	66	90,4	67	64	95,5	56	56	100,0	196	186	94,9
PE	160	158	98,8	159	157	98,7	128	122	95,3	447	437	97,8
PR	178	175	98,3	168	168	100,0	176	174	98,9	522	517	99,0
RJ	200	193	96,5	176	175	99,4	191	187	97,9	567	555	97,9
RN	88	88	100,0	86	85	98,8	55	55	100,0	229	228	99,6
SC	186	186	100,0	175	172	98,3	102	99	97,1	463	457	98,7
SE	30	30	100,0	30	30	100,0	22	22	100,0	82	82	100,0
SP	565	564	99,8	426	411	96,5	393	391	99,5	1384	1366	98,7
TO	22	21	95,5	22	17	77,3	14	12	85,7	58	50	86,2
Totais	3000	2955	98,5	2752	2670	97,0	2317	2286	98,7	8069	7911	98,0

Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)